



JESUÍTAS BRASIL

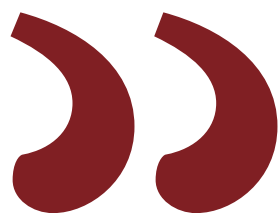
RELATÓRIO DE JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

2017





Encontrar Deus
em todas as coisas.



Inácio de Loyola,
IV Semana dos
Exercícios Espirituais



Comunicação BRA

06 História da
Companhia de Jesus

08 História de Santo
Inácio de Loyola

10 Os Jesuítas
no Brasil

12 Palavra
do Provincial

14 Mensagem do Administrador
e Presidente das Mantenedoras

16 Mensagem do Secretário para
a Justiça Socioambiental

18 O conceito de Justiça
Socioambiental

24 Centro Burnier
Fé e Justiça

26 Centro de Estudos
e Ação Social (CEAS)

28 Centro de Promoção de Agentes
de Transformação (CEPAT)

30 Colégio Catarinense –
Projetos de Sustentabilidade

32 Colégio dos Jesuítas e Colégio
Santo Inácio – Ações Sociais

34 Fundação
Fé e Alegria

36 Núcleo de Estudos Afro-brasileiros
e Indígenas da UNISINOS (NEABI)

38 Oficinas Culturais
Anchieta (OCA)

40 Serviço Amazônico de
Ação, Reflexão e Educação
Socioambiental (SARES)

42 Serviço Jesuíta a Migrantes
e Refugiados (SJMR)

44 Tecnologias Sociais para
Empreendimentos Solidários
(Tecnosociais) – UNISINOS

46 Usina Solar Padre
Furusawa – ETE FMC

Apresentação

O primeiro Relatório de Justiça Socioambiental da Companhia de Jesus chega após um ano de grande importância para a Ordem religiosa nas questões relativas ao que costumávamos chamar de Apostolado Social. Em 2017, a Província dos Jesuítas do Brasil completou três anos de reestruturação, que unificou as antigas três províncias e uma região apostólica então existentes no País. Foi também o momento de consolidação do trabalho do Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida (OLMA), um núcleo articulador das instituições e obras de ação social ligadas aos jesuítas. Trata-se, segundo seus organizadores, de uma proposta inovadora de “observatório em rede”.

Nas próximas páginas, apresentaremos o conceito de Justiça Socioambiental adotado pela Companhia e alguns exemplos de nossos centros, núcleos, obras e projetos que focam em temáticas como inclusão socioeducativa, reflexões, estudos e pesquisas socioambientais

e de incidência social e política transformadora nesse campo. Nosso objetivo aqui é mostrar a contribuição de cada um deles para o cuidado com os outros e com a nossa casa comum.

As iniciativas socioeducativas e sociais da Companhia de Jesus – que vão desde a concessão e gestão de bolsas de estudo, como programas de inclusão socioeducativa, à concepção e gestão de programas, projetos e serviços sociais de incidência socioambiental direta – buscam promover a Justiça Socioambiental em três grandes frentes: o reconhecimento do outro, a superação do abismo da desigualdade e o cuidado ambiental, como está bem explicitado no texto do Secretário para a Justiça Socioambiental.

A essência desse conceito, porém, não se limita às organizações diretamente ligadas ao tema, mas se faz presente em todas as instituições da Companhia de Jesus. Um trabalho construído dia a dia com o comprometimento de jesuítas e leigos que abraçam uma só missão.



Em tudo amar e servir

*Companhia de Jesus: mais de 470 anos de história,
aproximadamente 16 mil jesuítas, presença em cerca
de 100 países e um incansável espírito missionário*

Com uma trajetória marcada por intensa atividade missionária e apostólica, a Companhia de Jesus, ou Ordem dos Jesuítas, começou a tomar forma em 1534, em Paris (França), mais especificamente na capela de Montmartre. Foi lá que o basco Inácio de Loyola, estudante de Teologia e Filosofia, reuniu-se com seis companheiros – Francisco Xavier, Pedro Fabro, Afonso Bobadilha, Diogo Laínez, Afonso Salmeirão e Simão Rodrigues – para fazer votos de dedicar-se ao bem dos homens, imitando Cristo, peregrinar a Jerusalém e, caso não fosse possível, apresentar-se ao Papa, com o objetivo de colocarem-se à disposição do Pontífice. Um ano depois, os votos foram renovados por eles e mais três companheiros – Cláudio Jaio, João Codure e Pascásio Broet.

Dispostos a aceitar serem enviados pelo Papa para onde ele quisesse e tendo passado pela profunda experiência dos Exercícios Espirituais escritos por Inácio, todos decidiram consagrar suas vidas a Cristo e, por isso, escolheram o nome Companhia de Jesus para a nova Ordem religiosa.

Em 1540, por meio da bula *Regimini militantis Ecclesiae*, a Companhia de Jesus foi oficialmente aprovada pelo Papa Paulo III e, no ano seguinte, Inácio foi eleito seu primeiro Superior Geral. A Ordem continuou crescendo e, em pouco tempo, os jesuítas espalharam-se por todo o mundo, dedicando-se às mais diferentes missões.

Pouco mais de 200 anos depois de nascer, a Companhia de Jesus enfrentaria seu pior momento: sua supressão, de 1773 a 1814, na Europa e seus domínios, permanecendo apenas na Rússia e na Prússia. Esses 41 anos, porém, não foram suficientes para sufocar o Espírito que está na origem da existência da Ordem. Em 7 de agosto de 1841, por meio da bula *Sollicitudo Omnium Ecclesiarum*, o Papa Pio VII restaurou a Companhia de Jesus em todo o mundo.

Atualmente, a Ordem é composta por cerca de 16 mil jesuítas, que atuam em aproximadamente 100 países dos cinco continentes. Nesses mais

de 470 anos de história, a Companhia sempre se destacou pelo forte trabalho missionário, indo às fronteiras das dificuldades sociais e buscando colaborar com a transformação da sociedade por meio da espiritualidade, da promoção social, do diálogo intercultural e inter-religioso, com um crescente despertar para a questão do cuidado ambiental, nas últimas décadas. Outra característica marcante da Companhia de Jesus é o comprometimento com a educação de qualidade. Por meio da sua Rede Jesuíta de Educação, com colégios, escolas, creches e universidades, a Ordem busca fomentar a produção de conhecimento para o desenvolvimento, por meio da pesquisa científica e do aprofundamento intelectual. O eixo central da Missão da Companhia de Jesus, em todas as suas frentes de ação, define-se hoje como serviço da fé e promoção da Justiça Socioambiental, sintetizando-se de forma radical no conceito cristão de reconciliação.

Em 2013, a escolha do arcebispo argentino Jorge Mario Bergoglio para ocupar o principal posto da Igreja Católica fez com que as atenções se voltassem para a Companhia de Jesus. Primeiro Papa nascido na América e jesuíta, Francisco – nome que escolheu em homenagem a São Francisco de Assis – tem conduzido um pontificado marcado pela preocupação com aspectos sociais e ambientais.

Uma demonstração disso são suas campanhas a favor dos refugiados e migrantes, ressaltando que a dignidade e o direito à proteção superam questões de segurança nacional. A preocupação do Papa com o cuidado com o meio ambiente foi evidenciada pela publicação da encíclica *Laudato Si'* (Louvado sejas), de junho de 2015, que faz um apelo à mudança e à unificação global das ações para combater a degradação ambiental e as alterações climáticas. Com uma postura marcada pela simplicidade e carisma, Francisco consegue tocar o coração de pessoas de diferentes países, culturas e religiões.

Com todo o coração, com toda a alma, com toda a vontade

A história de Santo Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus, foi marcada pela profunda vida de oração e de discernimento da vontade de Deus

"Até os 26 anos de idade, foi homem dado às vaidades do mundo e deleitava-se, sobretudo, no exercício das armas, com um grande e vão desejo de honra." Assim começa a autobiografia de Santo Inácio de Loyola, ditada por ele e escrita pelo Pe. Luís Gonçalves da Câmara. Apesar de não parecer a descrição daquele que, futuramente, fundaria uma nova ordem religiosa, seguramente, é o retrato de um homem determinado e em busca de algo mais.

Filho de família cristã da nobreza rural, Inácio nasceu no castelo de Loyola, em Azpeitia, na região basca ao norte da Espanha, em 1491. O mais novo de 13 irmãos, ele foi batizado como Iñigo, na língua Basca, e somente mais tarde passou a usar a versão latina do seu nome, por devoção a Santo Inácio de Antioquia.

Com apenas 15 anos de idade, colocou-se a serviço de Juan Velázquez de Cuéllar, ministro do Tesouro Real durante o reinado de Fernando de Aragão, e tornou-se exímio cavaleiro, além de mostrar inclinação pelas aventuras militares. Em 1517, passou a servir ao duque de Nájera e vice-rei de Navarra, Antônio Manrique, participando de vários combates – em um dos quais começa a sua história de conversão.

Em 1521, ao tentar defender Pamplona, capital de Navarra, da invasão dos franceses, Inácio foi atingido por uma bala de canhão, que o deixou com um grave ferimento na perna direita e lesões na esquerda. Obrigado a ficar de repouso e na falta de livros de cavalaria para se distrair, ele começou a ler a Vida de Jesus Cristo, escrita por Ludolfo da Saxônia, e uma coletânea da Vida dos Santos.

O contato com esses livros o fez perceber que as ambições mundanas lhe causavam prazeres efêmeros, enquanto a entrega a Jesus Cristo lhe enchia o coração de alegria duradoura. Era o início de uma intensa e reveladora caminhada. Já recuperado e com forte desejo de mudança, Inácio partiu de Loyola rumo a Jerusalém, em peregrinação para Montserrat. No caminho, doou suas roupas de fidalgo a um pobre, passando a usar trajes rústicos, e deixou sua espada no altar da Igreja de Nossa Senhora de Montserrat, em Manresa, após uma noite de oração.

Na cidade catalã, abrigou-se em uma cova e passou a viver como eremita e mendigo. Seu objetivo era ter tranquilidade para fazer anotações em um caderno. Mais tarde, esses escritos iriam se transformar no livro dos Exercícios Espirituais (EE), considerado até hoje um de seus mais importantes legados.



Para a maior glória de Deus

Inácio seguiu, então, a peregrinação para Jerusalém, onde permaneceu por um tempo. De volta à Europa, foi perseguido e incompreendido, o que o fez sentir a necessidade de buscar conhecimento para melhor ajudar os outros. Decidiu estudar Filosofia e Teologia em Paris (França), onde agrupou colegas a quem passou a chamar de companheiros ou amigos no Senhor. Era o primeiro esboço do que viria a ser a Companhia de Jesus.

Homem de grande zelo apostólico e social, atento às urgências impostas pela realidade,

Inácio mudou-se para Roma (Itália), onde se dedicou à catequese, fundou obras para acolher mulheres em situação de necessidade, promoveu assistência aos órfãos e dedicou-se vigorosamente ao anúncio do Evangelho.

Eleito o primeiro Superior Geral da Ordem em 1541, um ano depois de ela ter sido aprovada oficialmente pelo Papa Paulo III, preparou e enviou jesuítas ao mundo todo, servindo à Igreja e escrevendo as Constituições da Companhia de Jesus. Quinze anos depois, muito debilitado, Inácio morre em Roma. Ele foi canonizado em 1622.

Jesuítas no Brasil Colônia

Com a missão de educar e evangelizar, os jesuítas ajudaram a formar as primeiras cidades brasileiras

Fazia nove anos que a Companhia de Jesus havia sido aprovada pelo Papa Paulo III quando, em 1549, os primeiros jesuítas desembarcaram no Brasil. Com 32 anos incompletos, Manuel da Nóbrega liderava os religiosos, que vieram com o primeiro governador-geral do Brasil Colônia, Tomé de Sousa, para evangelizar os povos nativos, educar e confortar espiritualmente os cristãos europeus que deram início ao processo de colonização do Brasil.

Uma vez no País, os jesuítas foram pioneiros no trabalho de educação dos descendentes de portugueses e nativos. Ao longo de sua história no Brasil, a Companhia de Jesus esteve à frente da fundação de escolas, igrejas e cidades. Um exemplo foi o então Colégio de São Paulo de Piratininga (hoje Pateo do Collegio), fundado por Manuel da Nóbrega e José de Anchieta, que deu origem à capital paulista.

Durante o período colonial, os jesuítas tiveram papel decisivo no processo de aculturação e na defesa dos indígenas contra a dominação dos colonizadores. Nessa época, há registro de vários deles que foram levados de volta a Portugal por não concordarem com o regime de escravidão de africanos, adotado inclusive em obras da própria Companhia.

Hoje, a Ordem religiosa conta com mais de 500 jesuítas atuando em todos os estados brasileiros.



MANOEL DA NÓBREGA

Idealizador de um Brasil continental

Filho de um grande desembargador de Portugal, Manoel da Nóbrega estudou na Universidade de Salamanca, na Espanha, uma das cinco maiores da Europa na época, e dominava o latim e o espanhol. Tendo desembarcado no Brasil pela Bahia, Nóbrega conheceu as lideranças locais e começou a compreender os costumes dos índios.

Em 1552, ele parte com o governador-geral rumo ao sul do Brasil, passando pela Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro, e por São Vicente, em São Paulo. A viagem faz com que Nóbrega comece a entender a grandeza geográfica do País, o que o leva a planejar um Brasil de dimensões continentais. Enquanto o tratado de Tordesilhas, de 1494, previa o território dos portugueses até as proximidades da ilha de Santa Catarina, o jesuíta pensava em incorporar até o Paraguai, entrando no domínio espanhol.

As cartas enviadas por Manoel da Nóbrega a seus superiores durante a missão no País são documentos históricos sobre o Brasil Colônia e a ação jesuítica no século XVI.



SÃO JOSÉ DE ANCHIETA

Apóstolo do Brasil

Nascido na Ilha de Tenerife, no arquipélago das Canárias, na Espanha, o padre José de Anchieta ficou conhecido como o “apóstolo do Brasil”, tamanha sua contribuição durante missão no País. Em menos de um ano após sua chegada, já dominava o tupi com perfeição e, ao longo dos 43 anos em que viveu no Brasil, participou da fundação de escolas, cidades e igrejas.

Autor da primeira gramática brasileira, Anchieta trabalhou como catequista, além de ter sido dramaturgo, poeta, gramático, linguista e historiador.

Em terras brasileiras, o jesuíta buscou disseminar os preceitos cristãos utilizando particularidades locais e, assim como seus companheiros de Ordem religiosa em missão no País, fez oposição ferrenha aos abusos cometidos pelos colonizadores portugueses contra os indígenas.

Anchieta foi canonizado em 2014, pelo Papa Francisco. No relatório final dos postuladores sobre a vida do jesuíta, um documento de 488 páginas, há o registro de mais de cinco mil histórias de pessoas que alcançaram graças rezando a José de Anchieta.



ANTÔNIO VIEIRA

Orador em missão

Nascido em Lisboa, Antônio Vieira veio com seus pais para o Brasil em 1614, aos seis anos de idade. Com a família estabelecida em Salvador, ele frequentou o Colégio dos Jesuítas da Bahia, fundado por Manoel da Nóbrega em 1553. Vieira começou seu Noviciado em 1623 e foi ordenado sacerdote 20 anos depois. Sua vocação ficou marcada pela sua capacidade de oratória e escrita em prosa, que usava como meio de doutrinar e interferir no curso dos acontecimentos sociopolíticos.

Seus famosos sermões (mais de 200), junto com cerca de 700 cartas, entre outras obras, formam um importante legado para a cultura e literatura brasileiras e fazem de Antônio Vieira um dos mais famosos padres jesuítas do século XVII. As temáticas dos seus escritos abordam as causas enfrentadas por ele no País, como a luta contra os holandeses na Bahia, a defesa dos cristãos-novos, a proteção e a cristianização dos índios e dos negros africanos.

Antônio Vieira foi também um respeitado diplomata na corte portuguesa, embaixador pela Europa e missionário no Maranhão, Pará e Amazônia, e chegou a enfrentar processo na inquisição portuguesa.

Um único corpo apostólico e uma única missão

Nova configuração fortaleceu compromisso com a Justiça Socioambiental



PE. JOÃO RENATO EIDT, SJ
Provincial dos Jesuítas do Brasil

Em 2017, completamos três anos da criação da Província dos Jesuítas do Brasil – BRA, que unificou as três províncias e uma região apostólica antes existentes no País e nos trouxe um novo modo de estrutura. É com alegria que vejo que, passado esse tempo, a nova organização se percebe e atua como um único corpo apostólico.

A nova configuração fortaleceu nossas diversas frentes de atuação, nos fez pensar nacionalmente e nos levou a abraçar o desafio constante de agir e pensar em rede, como nos pede a 36ª Congregação Geral (CG 36). Encontramos espaço para nos abrir a outras fronteiras e olhar para fora do Brasil, sobretudo para os nossos vizinhos da América Latina, tendo sempre em mente que a Companhia de Jesus é universal.

Junto com a criação da Província do Brasil, despertou ainda mais nosso compromisso com a Justiça Socioambiental, tema transversal que permeia a atuação dos jesuítas e colaboradores que trabalham em todos os apostolados da Companhia, mas que é especialmente vivenciado nas ações, projetos, obras, núcleos e centros sociais. Dessa forma, entendemos por promoção da Justiça Socioambiental todas as ações que têm como objetivo colaborar para a superação das injustiças presentes em nossa herança histórica e reproduzidas pelo atual modelo de desenvolvimento econômico, gerador de

desigualdades sociais e agressões ambientais.

Nos últimos anos, em especial em 2017, vimos esse conceito se firmar dentro da Companhia e das instituições pertencentes a ela, dando novo significado ao antigo Apostolado Social. Inspirada pelo conceito da ecologia integral, conforme descrita pelo Papa Francisco na encíclica *Laudato Si'*, a definição de Justiça Socioambiental adotada na Província está pautada pela certeza de que somente é possível fazer justiça aos homens se fizermos justiça também ao planeta onde habitamos, nossa casa comum.

Durante os dois primeiros anos da BRA, o Secretariado de Justiça Socioambiental dedicou-se à elaboração do Marco Orientador da Promoção da Justiça Socioambiental da Província dos Jesuítas do Brasil (BRA). O documento é um instrumento de trabalho que serve de guia para as ações apostólicas da Província no horizonte dessa dimensão de nossa missão.

Para ajudar ainda mais na consolidação desse conceito, surge, junto com o Marco Orientador, o Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida (OLMA). Criado em 2016, esse observatório em rede vem se firmando cada vez mais como articulador das iniciativas relacionadas ao apostolado.

Neste relatório, ao olharmos para as conquistas, avanços e aprendizados de 2017 e vislumbrarmos os horizontes de 2018, vemos um corpo apostólico cada vez mais unido em torno da nossa missão e comprometido com a construção de um mundo mais justo.



Pe. Juan Fernando Lopez Perez



Neabi/Rafael Casagrande



PUC-Rio/Fernanda P. Szustter



Milhares de mãos...

*Trabalho e dedicação de quem torna possíveis
as ações sociais da Companhia de Jesus*



**PE. JOÃO GERALDO
KOLLING, SJ**

Administrador Provincial e
Presidente das Mantenedoras

Ao visualizar a riqueza do trabalho construído a milhares de mãos por esse Brasil afora, em nossos Colégios, Centros e Obras sociais, Universidades, Centros de Espiritualidade e Paróquias e outras mais, vejo a missão da Companhia de Jesus se realizando de forma plena, alcançando diferentes segmentos, como desejava Santo Inácio, para a maior glória de Deus.

Como meios que facilitam e colaboram na realização desta multiforme presença na missão, temos o trabalho e a dedicação de centenas

de colaboradores(as) nos escritórios das várias Mantenedoras da Província, como a Associação Nóbrega de Educação e Assistência Social – ANEAS, Associação Jesuíta de Educação e Assistência Social – AJEAS, Associação Antônio Vieira – ASAV e Associação Nacional de Instrução – ANI. Todos(as) estão focados(as) em dar o suporte administrativo para que o bem maior se realize em nossas Obras. Dedicam-se à gestão de pessoas e recursos materiais e financeiros, construindo processos inovadores capazes de fortalecer a Província dos Jesuítas do Brasil-BRA e atender às demandas internas e externas, na busca pelo *Magis* (veja box), que sempre nos caracterizou. Em atitude de serviço, homens e mulheres atuam como meio para a realização da missão, que este Relatório de Justiça Socioambiental de 2017 tão bem apresenta.



Rodrigo W. Blum/Unisinos



Rodrigo W. Blum/Unisinos

8.900 colaboradores(as)

trabalham nas mais diversas presenças
apostólicas da Companhia de Jesus no Brasil

MAGIS

Muito utilizado por Santo Inácio, *Magis* é um termo em latim que significa o mais, o maior, o melhor. Ao colocá-lo em prática, estamos buscando sempre nos doar mais em relação àquilo que já fazemos ou vivemos.



Rodrigo W. Blum/Unisinos

Em busca de reconciliação e relações justas

Iniciativas buscam reconhecer dignidade humana, superar exclusões sociais e cuidar dos ecossistemas e da vida



PE. JOSÉ IVO FOLLMANN, SJ

Secretário para a Justiça Socioambiental da Província dos Jesuítas do Brasil

Vivemos em uma época de grandes crises. São crises que se manifestam nos diferentes âmbitos da sociedade. São crises envolvendo a própria sobrevivência do planeta Terra. Essas crises são um desafio múltiplo, que chama a uma grande responsabilidade de busca de **reconciliação e construção de relações justas**.

Apoiando-se na encíclica papal *Laudato Si'*, os jesuítas, reunidos em 2016, na 36ª Congregação Geral (CG 36), assim se expressaram, em um de seus decretos: *"O Papa Francisco nos recorda que 'não há duas crises separadas, uma ambiental e outra social, senão uma só e complexa crise socioambiental'. Esta crise única, que subjaz tanto à crise social como à ambiental, origina-se do modo como os seres humanos usam - e abusam - das pessoas e das riquezas da terra"*. (CG 36, d.1, n.2)

Essa crise única é, assim, uma **questão de justiça**. Desde a década de 1970, na CG 32, o eixo central da Missão da Companhia de Jesus está definido como **"o serviço da fé do qual a promoção da justiça se constitui como exigência absoluta"** (CG 32, d. 4, n. 2). O apelo com relação à **promoção da justiça** abrange diversas dimensões que, na CG 35, em 2008, foram melhor

descritas como **reconciliação** em três âmbitos integrados: reconciliação *"com Deus"*, *"com os outros"* e *"com a criação"*. (CG 35, d. 3, n. 20-24). Isso foi, particularmente, aprofundado na CG 36, sintetizando o eixo central, aqui explicitado pela palavra **reconciliação**. (CG 36, d. 1, n. 21-30)

Apoiada e retroalimentada pelo Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida - OLMA, a Rede de Promoção da Justiça Socioambiental da Província é integrada pelas mais diversas frentes de ação, como obras sociais de menor ou maior porte, centros sociais de reflexão e assessoramentos, projetos de incidência socioambiental e institutos ou núcleos socioculturais vinculados ao quadro das Instituições de Educação Superior, iniciativas socioambientais dentro da Rede de Educação Básica e toda a Rede de Educação em meios populares por meio da Fundação Fé e Alegria. Quando falamos, neste relatório, em práticas de **responsabilidade socioambiental**, referimos todas as práticas que dão vida, em sua diversidade, a esta Rede de Promoção da Justiça Socioambiental. São múltiplos os territórios concretos de realização da responsabilidade socioambiental na Província.

Ensejamos, por meio da Rede, o exercício cidadão e a formação de homens e mulheres comprometidos e engajados na busca de soluções para os diferentes problemas concretos do convívio humano em todos os níveis. Que sejam homens e mulheres cujo coração pulse



Comunicação BRA



Comunicação BRA



Unismos Rodrigo W. Blum

forte e inquieto, para fazer acontecer: 1) o **reconhecimento profundo da dignidade de todos os seres humanos** por dentro das diferentes raízes étnico-raciais, crenças religiosas, visões de mundo e opções, buscando sempre formas de estabelecer o diálogo, o valor da pluralidade e a inclusão de todos(as); 2) a **superação das exclusões sociais e da pobreza**, mediante apoios e orientações para o acesso universal aos direitos básicos de trabalho, assistência social, previdência, saúde, moradia, educação e alimentação. Inclui-se, sobretudo, o direito de ter um país para viver; 3) a conservação, preservação e usos adequados dos dons da criação, em vista do **cuidado dos ecossistemas saudáveis e da vida** para o futuro do planeta Terra e de seus habitantes.

Trata-se de resposta ao tríptico apelo para o exercício de nosso papel de **promoção da Justiça Socioambiental** ou **responsabilidade socioambiental**, no horizonte da visão cristã da **reconciliação**.



Zelar pela nossa casa comum

Para fazer justiça à humanidade, é preciso fazer justiça também ao planeta Terra – a nossa casa comum, como coloca o Papa Francisco na encíclica *Laudato Si'*. O documento, publicado em 2015 e que aborda o cuidado com a criação e o paradigma da Ecologia Integral, baseado na teologia da reconciliação, foi a inspiração para a construção do conceito de Justiça Socioambiental da Companhia de Jesus.

A preocupação em estabelecer relações justas com a criação vem de longa data na Companhia. O cuidado com o meio ambiente já era destacado por Santo Inácio de Loyola no Princípio e Fundamento, porta de entrada para os Exercícios Espirituais. O fundador da Ordem dos Jesuítas também acreditava que era possível encontrar Deus em todas as coisas, em cada ser vivo, em cada elemento da natureza e em cada pessoa.

O atual conceito de Justiça Socioambiental da Província dos Jesuítas do Brasil (BRA) resulta de uma evolução no modo de ver e agir da

Companhia de Jesus perante as questões sociais e ambientais do mundo. Um dos primeiros marcos dessa transformação aconteceu em 1949, quando a Ordem estabeleceu que o seu trabalho social deveria ter uma característica transformadora, e não assistencial. A diretriz resultou, nas décadas seguintes, em iniciativas como a criação de diversos centros sociais na América Latina, inclusive no Brasil.

Entre 1974 e 1975, a 32ª Congregação Geral da Ordem traria uma nova mudança, afirmando que o trabalho social não deve ser de um único setor, mas, sim, assumido por toda a Companhia. O trabalho dos colégios, universidades, paróquias, entre outros, deve ser alinhado aos mesmos princípios.

Já a partir do fim do século XX, houve uma consciência maior de que os problemas sociais não poderiam ser vistos separadamente das questões ambientais. Em 2014, com criação da Província dos Jesuítas do Brasil, extinguindo assim as antigas três províncias e uma região



“

Não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise socioambiental. As diretrizes para a solução requerem uma abordagem integral para combater a pobreza, devolver a dignidade aos excluídos e, simultaneamente, cuidar da natureza.

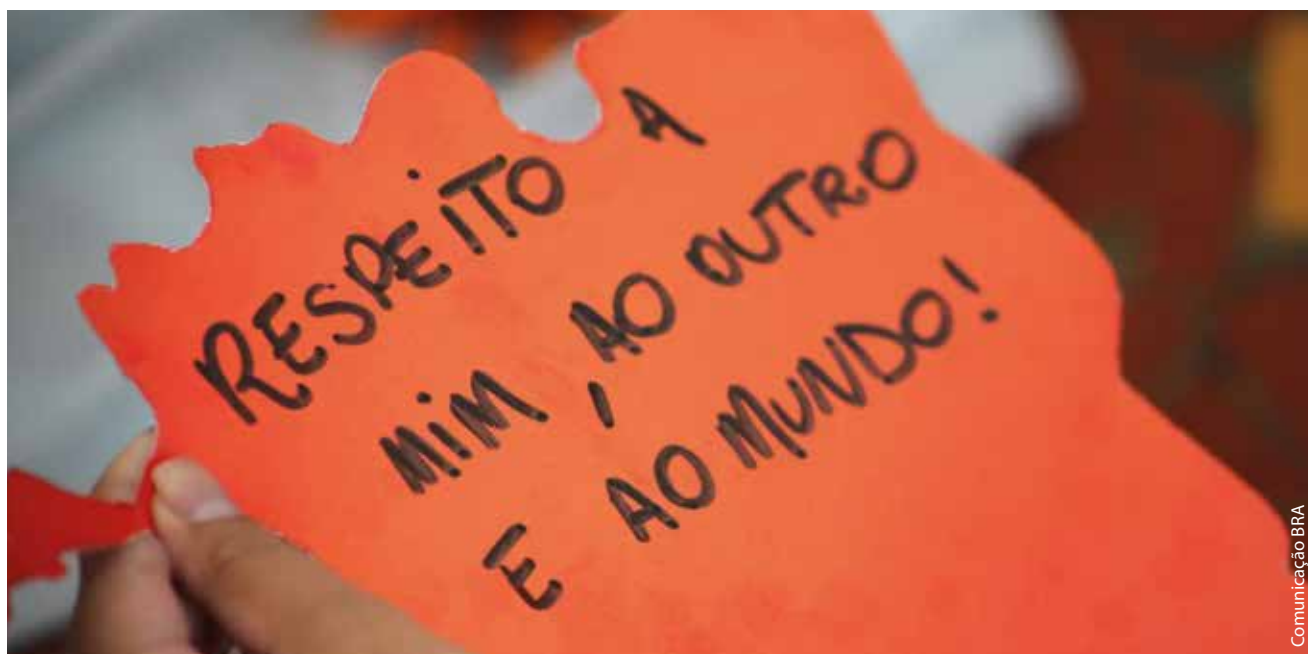
”

Encíclica Laudato Si', n. 139

apostólica, a orientação ganhou ainda mais força com a publicação de dois documentos: o Plano Apostólico, que rege a vida e a missão da Ordem religiosa no País até 2020, e o Marco de Orientação da Promoção da Justiça Socioambiental, um instrumento de trabalho que guia as ações da Província BRA no horizonte deste apostolado. Outro documento fundamental para embasar essa missão tem sido a encíclica *Laudato Si'*, do Papa Francisco, que deu o impulso que faltava para que a Companhia de Jesus avançasse em direção ao conceito de Justiça Socioambiental. Hoje, esse conceito está organizado em três dimensões temáticas:

- **O reconhecimento do outro**, que consiste no combate às mais diversas práticas discriminatórias e preconceituosas nas relações étnico-raciais, nas relações inter-religiosas, de gênero ou por causa de diferentes orientações e opções.
- **A superação do abismo da desigualdade**, na qual se encaixam as ações para combater a pobreza e promover a inclusão social, atividades socioeducativas, de economias alternativas, de melhorias das políticas públicas, etc.
- **O cuidado ambiental**, que compreende os trabalhos voltados à promoção da consciência e educação ambiental, visando à mudança comportamental em nível pessoal e institucional, e inovações tecnológicas voltadas para a preservação do meio ambiente e a sustentabilidade.

Laudato Si' – em português, significa “Louvado seja”. A expressão foi tirada de uma oração de São Francisco de Assis que louva a Deus pela criação das diferentes criaturas e dos elementos da Terra.



Comunicação BRA

UM OBSERVATÓRIO EM REDE

Ao longo da sua história, a Companhia de Jesus sempre foi reconhecida por seu trabalho missionário e por sua atuação nas áreas educacional, espiritual, intelectual e social. Porém muitas ações na Província do Brasil eram realizadas de forma isolada, sem sinergia com as demais. Com o objetivo de articular as instituições e iniciativas jesuítas que têm como foco temáticas comuns ligadas à promoção da justiça socioambiental, foi criado o Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida (OLMA), em 2016. Com escritório em Brasília (DF), a organização funciona, sobretudo, como um núcleo articulador.

“Analisamos 50 observatórios no Brasil e América Latina e percebemos que este modelo que adotamos é uma inovação. Somos um observatório em rede e essa nossa rede trabalha com incidência. Estamos constantemente nos perguntando onde vamos incidir para produzir transformação estrutural, tendo sempre em vista a prioridade apostólica de diminuir a desigualdade social”, explica Luiz Felipe Lacerda, secretário-executivo do OLMA.

A conexão entre as instituições, fortalecida pelo OLMA, gera um processo de mútuo conhecimento, levando os centros sociais, os núcleos e as obras a trocar informações e experiências, bem como encontros, debates e outros eventos em parceria, além de trabalharem em rede mesmo que a distância.

Em 2017, foi possível assistir à consolidação do OLMA como núcleo de referência dentro da Companhia de Jesus para questões ligadas à Justiça Socioambiental. Esse fortalecimento permitiu mais sinergia entre as instituições e uma maior visibilidade das redes internas da Província e externas, com as quais a Companhia quer se conectar mais profundamente.

Além disso, o OLMA almeja ser um centro de referência da Província dos Jesuítas do Brasil, frente à sociedade nacional, para temas polêmicos e candentes da atualidade, gerando posicionamentos e subsídios para a reflexão crítica e o debate aprofundado. Nesse sentido, foca suas ações em dez áreas de atuação: Amazônia e Povos Tradicionais; Articulação Institucional; Economia Solidária; Educação Popular, Política e Cidadã; Gênero; Incidência sobre as Políticas Públicas; Juventudes; Migrantes e Refugiados; Diálogo Inter-religioso e Educação para as Relações Étnico Raciais.

JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL NA PRÁTICA

Como conceito transversal, a Justiça Socioambiental deve permear o dia a dia de todas as frentes de trabalho da Companhia de Jesus. De maneira mais direta, ela está em três frentes de atuação: o Programa de Inclusão Educacional Acadêmica (PIEA), as ações e os projetos sociais e a incidência política.

Por meio do PIEA, a Companhia de Jesus



Colégio Medianeira

investiu, em 2017, um total de R\$ 209,6 milhões na concessão de bolsas de estudo nas educação básica e superior para estudantes em condições socioeconômicas e culturais desfavoráveis. “Para garantir a manutenção do Certificado de Entidade Beneficente e Assistência Social (CEBAS), em atendimento à legislação vigente, é de suma importância que seja feita a avaliação socioeconômica dos candidatos para que se faça justiça e igualdade de oportunidades para os que estão em vulnerabilidade”, explica a coordenadora de Ação Social da mantenedora ANI (Associação Nacional de Instrução), Cristiana Pires.

A coordenadora de Ação Social da mantenedora ANEAS (Associação Nóbrega de Educação e Assistência Social), Tatiane Sant’Ana, ressalta que a Companhia vai além das exigências legais. “Concedemos uma forma de inclusão por meio da bolsa, partindo da perspectiva que a educação é um direito. Então, buscamos sempre oferecer condições para que o aluno possa permanecer na instituição e completar seus estudos.” Nesse sentido, o apoio oferecido às famílias, quando necessário, pode incluir, por exemplo, auxílio para alimentação, transporte e material didático.

Já nas ações, projetos e obras sociais, a Companhia busca sempre dialogar com as políticas públicas, mapeando as vulnerabilidades da população. Nos serviços de convivência e fortalecimento de vínculos, por exemplo, em que crianças e adolescentes são acolhidos e participam de atividades durante o contraturno

escolar, o trabalho não se dá somente junto aos alunos, mas também às famílias. Já nos serviços de atendimento direto, em que os atendidos são os indivíduos mais vulneráveis, muitas vezes, essas pessoas precisam ser encontradas por um processo de busca ativa. “É muito importante o acolhimento desse público em cada um dos projetos, serviços e programas, de tal forma que eles se sintam pertencentes e que sejam percebidos na sua integralidade como sujeitos”, ressalta a coordenadora de Ação Social da Associação Antônio Vieira (ASAV), Leila Pizzato. Os trabalhos de assessoramento, defesa e garantia de direitos, por sua vez, sobretudo os que incluem ações de formação política e cidadã, são voltados a lideranças comunitárias.

Outra frente de trabalho importante é a de incidência política e representação junto aos órgãos do setor, buscando constantemente melhorar e fazer cumprir as políticas públicas, sempre em defesa das populações mais vulneráveis.

MENSURAÇÃO

Para poder mensurar a real efetividade das ações, a Companhia de Jesus investiu em uma ferramenta para acompanhamento de projetos sociais. O sistema Dynamics, implementado, inicialmente, em 2009, apenas para as ações da mantenedora ASAV (Associação Antônio Vieira), foi expandido, em 2017, para a ANEAS (Associação Nóbrega de Educação e Assistência Social).

A ferramenta registra indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento de todas as ações sociais, permitindo avaliar as atividades com base no objetivo proposto e no tipo de vulnerabilidade da família e do território.

EDUCAÇÃO A SERVIÇO DA JUSTIÇA

A Justiça Socioambiental é um tema bastante presente também nas instituições do Apostolado Educacional da Companhia de Jesus. O padre Sérgio Eduardo Mariucci, secretário para Educação, destaca que elas têm sido sensíveis e criativas nessa abordagem. “Temos a grande oportunidade de envolver várias gerações nesse debate e nas ações: desde as crianças que frequentam a Fundação Fé e Alegria, os colégios, as famílias dos alunos e todas as pessoas envolvidas em nossas universidades.

O desafio é garantir que esse debate ganhe profundidade e concretude, com o objetivo de mudar hábitos e construir, coletivamente, uma cultura sustentável.”

CONCEITO QUE INSPIRA

Embora a Justiça Socioambiental ainda não seja amplamente tratada na vida concreta das paróquias, santuários, igrejas e capelanias, já é possível ver alguma movimentação no sentido de acolher esse conceito, segundo o padre José Laércio de Lima, secretário para Paróquias, Santuários, Igrejas e Capelanias. “Algumas paróquias têm uma ‘agenda verde’, com formações e reflexões, desde a homilia a momentos com autoridades municipais. Outras estão desenvolvendo, a cada dia, a conscientização socioambiental, com iniciativas de voluntariado junto a associações de material reciclável. Acredito que o conceito de Justiça Socioambiental adotado pela Companhia de Jesus ainda inspirará e incentivará muitas outras alternativas de trabalho concreto nessa área.”

CUIDANDO DO FUTURO

Por entender que o desejo de um mundo melhor passa pelo cuidado com a casa comum,

a Companhia de Jesus tem a dimensão socioambiental como um ponto fundamental no trabalho com a juventude. O Programa MAGIS Brasil, ação apostólica realizada junto aos jovens, oferece espaços, experiências e reflexões que mostram que a vivência da fé não está desconectada da sensibilidade e do compromisso com o ambiente. “Os jovens percebem que as atuais políticas de austeridade não defendem a vida, apenas visam ao lucro das empresas e desconsideram o respeito pelo ambiente e pela sociedade, ameaçando o futuro. Dizer que temos fé, seguimos Jesus Cristo, mas não compreender sistemas que ameaçam a vida e não lutar para que eles não prosperem, é um desserviço para a missão de acompanhamento e formação com os jovens”, ressalta o padre Jonas Caprini, secretário para Juventude e Vocações da Província.

INFORMAÇÃO E REFLEXÃO

Criados para discutir relevantes questões da atualidade e auxiliar na busca por soluções, institutos ligados às universidades jesuítas no Brasil são importantes canais de reflexão e divulgação sobre o conceito de Justiça Socioambiental. Um exemplo é o Instituto Humanitas Unisinos (IHU), que nasceu em 2001 na Universidade do Vale do Rio dos Sinos, em São Leopoldo (RS), com a proposta de fazer suas reflexões sobre temas como ética, trabalho, sustentabilidade, mulheres e teologia, a partir da visão do humanismo social cristão e de forma transdisciplinar. Posteriormente, a iniciativa foi levada para a Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), em Recife (PE), onde o Instituto busca igualmente tratar, de forma conjunta, assuntos relacionados a essas e outras temáticas, como democracia e diversidade.

Outra organização que contribui para a difusão do conhecimento sobre a Justiça Socioambiental é o portal DomTotal, mantido pela comunidade acadêmica da Dom Helder Escola de Direito, em Belo Horizonte (MG), e pela cooperação de instituições conveniadas. O canal produz conteúdo sobre temas diversos, sendo as três editorias prioritárias Direito, Meio Ambiente e Religião.



Já no Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente (NIMA), da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), o foco são as questões ambientais. O grupo tem a missão de tornar a universidade referência nacional

e internacional em meio ambiente e estabelecer a interação entre a instituição e a sociedade. O NIMA desenvolve projetos em parceria com escolas, empresas, municípios e organizações nacionais e internacionais.

NÚMEROS DE JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL EM 2017

A Companhia de Jesus destinou
224 MILHÕES DE REAIS
em projetos, ações e obras.

R\$ 82,2 mi
para Bolsas de Estudo
CEBAS - Educação Básica

R\$ 8,2 mi
para Obras Sociais,
Centros Sociais, Apoios
e Serviços na Área da
Justiça Socioambiental

R\$ 6,2 mi
para Educação
Popular - Fé e Alegria

R\$ 127,4 mi
para Bolsas de Estudo
PROUNI - Educação
Superior

Todas essas iniciativas
BENEFICIARAM
14.951
PESSOAS



A destinação desses valores corresponde tanto a exigências legais devido à certificação CEBAS das mantenedoras, como, também, a outras formas de filantropia

Conheça, a seguir, uma amostra das várias iniciativas da Companhia de Jesus focadas na promoção da Justiça Socioambiental



Trabalho em rede para lutar por direitos

Por acreditar que, na atual conjuntura social de um mundo tão conectado, é necessário trabalhar em articulação com outros atores sociais, o **Centro Burnier Fé e Justiça (CBFJ)** aposta, sobretudo, na atuação em rede. Por isso o centro, localizado em Cuiabá (MT), busca o fortalecimento da cooperação com os movimentos sociais do estado, mantendo sempre o foco em duas importantes preferências apostólicas da Companhia de Jesus no Brasil: a superação dos abismos da desigualdade socioeconômica e suas graves implicações sociais, culturais e ambientais; e

a Amazônia, como área geográfica preferencial para a realização da missão evangelizadora no Brasil.

Com a missão de colaborar para o exercício da cidadania e a transformação social, o centro realiza atividades de assessoramento e defesa da garantia de direitos, tendo como referência o serviço da fé e a promoção da justiça, o diálogo cultural e inter-religioso. Para conduzir esse trabalho, o CBFJ é constituído de dois programas centrais: o Programa de Intervenção Socioambiental e o Programa de Formação Política Cidadã.

PROGRAMA DE INTERVENÇÃO SOCIOAMBIENTAL

Para o Centro Burnier, o trabalho em rede, articulado com outras organizações com interesses comuns, é fundamental para pensar e viabilizar ações conjuntas para a promoção da Justiça Socioambiental. A seguir, estão destacadas algumas dessas iniciativas.

FÓRUM DE DIREITOS HUMANOS E DA TERRA DE MATO GROSSO: o CBFJ coordena esse grupo de cerca de 40 entidades que buscam combater as várias formas de violações de direitos humanos e da terra no estado e exercer o controle social e participativo na construção, acompanhamento e revisão de políticas públicas. A cada dois anos, o fórum lança o Relatório Estadual de Direitos Humanos, da Terra e das Águas, documento publicado desde 2012 e que vem se tornando, cada vez mais, referência para consulta de órgãos federais e estaduais.

FÓRUM MATO-GROSSENSE DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO: o Centro também participa da coordenação dessa rede, que reúne mais de 20 organizações da sociedade civil. Entre as atividades, há o monitoramento, controle e proposição de políticas públicas na área ambiental, além da participação no Conselho Estadual do Meio Ambiente de MT.

COMISSÃO ESTADUAL DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO ESCRAVO EM MT: o CBFJ está hoje na presidência da organização, que busca combater o trabalho escravo, uma grave desconstrução de direitos, cuja maior ocorrência é no estado de Mato Grosso.

NOVA REDE EM FORMAÇÃO: uma importante atuação do CBFJ, em 2017, foi a articulação para formar uma nova rede com foco na atuação ambiental. Como integrante do Fórum Nacional de Meio Ambiente e Justiça Social, realizado em Brasília (DF), o centro participa da formação de lideranças multiplicadoras nos estados, promovida pela organização, e coordena essa capacitação em Mato Grosso. Aos poucos, esse trabalho vem constituindo um novo grupo, focado principalmente no monitoramento dos impactos e das mudanças climáticas no estado.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO POLÍTICA CIDADÃ

Originalmente, o Programa de Formação Política Cidadã do Centro Burnier consistia na oferta de cursos em parceria com universidades. Porém, há cerca de dois anos, o Centro optou por ir direto às comunidades e, hoje, essa frente de trabalho consiste no acompanhamento direto de comunidades vulneráveis. Em visitas às famílias, o CBFJ faz um trabalho de assessoramento, acompanhamento e formação.

Um exemplo desse trabalho é o projeto desenvolve na comunidade do Chumbo, na cidade de Poconé (a cerca de 100 km de Cuiabá), em parceria com o Ministério Público do Trabalho, a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego de MT, a Comissão Pastoral da Terra e a Organização Internacional do Trabalho. Lá vive uma comunidade quilombola, onde havia uma usina de álcool que foi fechada após denúncias de trabalho escravo, deixando 200 famílias sem emprego. Com um trabalho bastante amplo para reerguer a comunidade, o CBFJ implementou a Ação Integrada, que consiste em atividades de encontros de formação para a cidadania, acompanhamento de associações locais e de grupos de geração de renda e trabalho. Esse trabalho é feito, principalmente, com as mulheres uma vez que muitos homens deixaram a comunidade em busca de emprego.

Ao longo de 2017, o Centro Burnier idealizou e construiu, na mesma comunidade, o projeto Sala do Educador. Lançado em 2018, o programa trabalhará a formação para a educação popular com as educadoras da escola e creche municipais, bem como com as outras mulheres da comunidade.



CEAS celebra
ano jubilar com
reflexão, memória e
reafirmação da luta

CEAS (Salvador/BA)



CEAS/Brigada de Audiovisual dos Povos

50 anos de ação e reflexão

Pautado pela dinâmica de refletir sobre a realidade e agir diante dela, em um movimento constante de ação-análise-nova ação, o **Centro de Estudos e Ação Social (CEAS)** reúne uma equipe multidisciplinar de colaboradores e jesuítas comprometidos com a superação do abismo da desigualdade. Atuante em regiões do Nordeste brasileiro marcadas por situações históricas de pobreza e dominação, a entidade, localizada em Salvador (BA), trabalha para fortalecer a autonomia e o protagonismo desses grupos acompanhados, buscando contribuir para a superação da miséria e da exclusão social.

Ao completar meio século de existência em 2017, o CEAS comemorou a data com um ano de intensa atividade, sob o tema *Em tempos sombrios*, tecemos esperança. Entre as ações, houve formações políticas, rodas de conversas e debates sobre temáticas da atualidade, trazendo questões como a conjuntura internacional e sua interação com o contexto político brasileiro; a trajetória das lutas das mulheres e o feminismo; memória e perspectivas da Companhia de Jesus na luta pela justiça socioambiental para o Brasil e América Latina.

EQUIPE RURAL

Com foco na atuação junto aos movimentos populares ligados aos trabalhadores do campo, a equipe rural do CEAS atua nas regiões sul e sudoeste da Bahia. No sul, os movimentos de luta pela terra, junto com o apoio de diversas entidades de assessoria, conquistaram, nos últimos 20 anos, 5.000 hectares de terras, a partir de ocupações de latifúndios improdutivos, a maioria delas transformadas em assentamentos oficiais da política nacional de reforma agrária.

EQUIPE URBANA

A Equipe Urbana da entidade trabalha junto aos movimentos populares de Salvador (BA) e região que lutam por moradia ou que estão em situação de conflito fundiário. Entre as ações, estão a formação de lideranças, a assessoria jurídica e apoio às ações dos movimentos que resistem defendendo os seus territórios da ação do capital turístico imobiliário.

EQUIPE MEMÓRIA

Outro eixo de articulação do CEAS é a Equipe de Memória, que, no último ano, apoiou a reabertura >>



Moradores da Ocupação Paraíso, Movimento de Sem Teto da Bahia, em Salvador (BA)

MEIO SÉCULO DE LUTA

Criado em 1967, em plena ditadura militar, o CEAS nasce em um momento em que a Companhia de Jesus também promovia mudanças em seu campo de ação, passando a priorizar, em seu trabalho apostólico, as questões políticas e sociais. Na década de 1960, a Ordem criou outros 11 centros sociais na América Latina. O CEAS participou no processo de criação da Comissão Pastoral da Terra (CPT), além de assessorar outras organizações dedicadas ao serviço das lutas populares ao longo de seus 50 anos de história.

REVISTA CADERNOS DO CEAS

Cadernos do CEAS - Revista Crítica de Humanidades, publicada desde 1969, é a mais pura expressão da reflexão a que a entidade se propõe. A primeira edição foi divulgada logo após o AI-5 (Ato Institucional número 5), pela ditadura militar brasileira, e seguiu pelas décadas como um espaço de reflexão crítica, com fortes vínculos com movimentos sociais e muito próximo do meio acadêmico. A publicação impressa foi encerrada em 2009 e, após um período de reestruturação, em 2015, a revista foi retomada em versão eletrônica por meio de uma parceria entre o CEAS, a Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) e a Universidade Católica de Salvador (UCSAL). Em 2017, a Edição Especial nº 241, que comemora os 50 anos da entidade, teve também uma tiragem impressa de 500 exemplares, distribuída a um público parceiro.

>> de centros de memória popular, por meio de uma parceria com o Departamento de História da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Com esse trabalho conjunto com a Comunidade do Calabar, em Salvador, foi aberto o Centro de Memória do Calabar, comunidade ameaçada de expulsão pela proximidade de área de interesse para especulação imobiliária. O CEAS também viabilizou a reabertura, prevista para 2018, da Biblioteca Claudio Perani, uma das poucas na Bahia, e em todo o Norte e Nordeste, especializada na área social.

Também é prioridade do CEAS o apoio à juventude e a movimentos de mulheres. Com os jovens de Salvador, do Movimento de Sem Teto da Bahia (MSTB), aposta no Teatro do Oprimido como instrumento de mobilização e formação política.

ENCONTRO DOS CENTROS SOCIAIS DA CPAL

Outro momento importante para o CEAS, em 2017, foi a X Assembleia da Rede dos Centros Sociais Jesuítas da América Latina e Caribe e o XXVII Encontro dos Delegados do Setor Social da Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina e Caribe (CPAL). Realizados em Salvador, esses eventos proporcionaram visibilidade internacional às lutas dos movimentos acompanhados pelo CEAS e novas articulações com parceiros dos centros sociais que integram a *Red CPAL Social*. Essa ocasião rendeu frutos colhidos no mesmo ano, com o intercâmbio de experiências proporcionado pela Rede Comparte, em que os centros participantes tiveram a oportunidade de conhecer a cadeia produtiva do café, a partir da experiência desenvolvida pelos indígenas Tseltal, com o apoio do centro social Yomol A'tel da Universidade Jesuíta IberoAmerica.

Espiritualidade e formação política de mãos dadas

O CEPAT entende o ser humano em sua integralidade, de forma que fé, política e cidadania andam juntas. Com quase 30 anos de atuação na região metropolitana de Curitiba (PR), o centro – que nasceu como *Centro de Pesquisas e Apoio aos Trabalhadores*, a partir de um trabalho conjunto entre jesuítas e leigos ligados à Pastoral Operária –, desde então, passou por mudanças de acordo com a conjuntura social, econômica e política do País, que o levaram, inclusive, a assumir seu significado atual: **Centro de Promoção de Agentes de Transformação (CEPAT)**. Durante esse processo, com foco principal na dimensão da superação do abismo da desigualdade, manteve sempre seu compromisso fundamental com a formação, trabalho que hoje é dividido em duas vertentes: o Programa de Formação Político-cidadã

e o Programa de Espiritualidade.

Com o objetivo de fomentar discussões sobre a sociedade para propor alternativas e buscar mais igualdade nas relações entre as pessoas e com o meio ambiente, as ações do CEPAT procuram reunir especialmente um público formador de opinião, como professores, agentes de pastoral, lideranças de comunidades, de associações de bairros, de sindicatos, estudantes. Entre as atividades, estão fóruns de debates e oficinas. Em 2017, cerca de 560 pessoas participaram dos 66 eventos realizados.

O centro também presta assessoria a comunidades sobre temas relacionados a política e economia e, em uma parceria estratégica desde 2007, contribui com a atualização diária de notícias no website do Instituto Humanitas Unisinos (IHU).

PROGRAMA DE ESPIRITUALIDADE

Partindo da perspectiva da integralidade do ser humano, o CEPAT busca, em seu Programa de Espiritualidade, sempre relacionar a vida de fé com a vida em sociedade, respeitando as diferentes vertentes religiosas. Nesse sentido, o Programa de Espiritualidade é um espaço de reflexão, diálogo e oração, abrangendo temas como religiões, cultura, ética, paz e a fé como caminho para construir um mundo de relações sociais em harmonia com Deus, o meio ambiente e as pessoas.

Nesse sentido, em 2017, o principal foco desse

trabalho foi o pontificado do Papa Francisco, sobretudo seu legado da dimensão social. Assim, foi realizado o ciclo de debates *O Magistério Social do Papa Francisco*, uma série de quatro encontros que analisaram e discutiram documentos e discursos do pontífice que dialogam com os movimentos populares. Outra atividade do programa foram os encontros chamados *Rezar com os Místicos*, que abordam a vida de pessoas que deram um testemunho cristão a partir da realidade adversa em que viveram.



CEPAT (Centro de Promoção dos Agentes de Transformação)

Oficina em encontro Juventude e Cultura de Paz, promovido pelo CEPAT

PROGRAMA DE FORMAÇÃO POLÍTICO-CIDADÃ

O Programa de Formação Político-cidadã do CEPAT tem por objetivo formar e capacitar lideranças, comunidades e movimentos sociais em prol de uma cidadania plena e um mundo sustentável. Em 2017, assim como é feito há alguns anos, foi tempo de falar sobre democracia, buscando resgatar nas pessoas o senso de participação e a responsabilidade de cada um no processo político, ajudando-as a enxergar os desafios do modelo econômico atual.

Para abordar o tema, foi realizado o ciclo de debates Brasil: conjuntura, dilemas e possibilidades, com o objetivo de debater a crise institucional da política representativa. As relações raciais também estiveram em pauta nos encontros quinzenais do projeto *Negritude, Branquitude e Novos Olhares*, que tratou da trajetória da luta do povo negro por reconhecimento e direitos. As discussões incluíram ainda as relações inter-religiosas, uma vez que o entendimento sobre

as religiões de matriz africana é importante para quebrar as barreiras da discriminação. Além disso, com a iniciativa *Juventudes e democracia*, atingiu jovens estudantes da periferia de Curitiba, investindo em seu protagonismo juvenil.

Medidas políticas recentes, como a aprovação do teto de gastos para a saúde e a educação, também motivaram o CEPAT no ano passado. O Centro promoveu um projeto de formação para os trabalhadores do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Mais de 60 assistentes sociais, psicólogos e educadores, entre outros profissionais, participaram do projeto, que buscou politizar a visão desses profissionais, para ajudá-los a compreender a situação de vulnerabilidade das pessoas que eles atendem. O objetivo foi problematizar com os participantes o contexto em que se inserem os mais vulneráveis da sociedade, para que possam ajudá-los a tomar consciência sobre a sua situação, buscando soluções coletivas.

“

Minha formação crítica e despertar profissional tiveram seus primeiros passos nas cadeiras do CEPAT em 1995, por meio da Pastoral da Juventude da Arquidiocese de Curitiba. Atualmente, me vi novamente beneficiada, desta vez, com a finalidade de me atualizar profissionalmente frente às mudanças ocorridas em nosso contexto político-social, em que nos vemos, dia a dia, perdendo direitos historicamente adquiridos, de maneira especial na política da assistência social. O ciclo de formação para trabalhadores do SUAS e os demais ciclos, debates, palestras, dos quais participo ou participei, seguem construindo e compondo meu ser profissional, meu ser mãe, meu ser filha, meu ser irmã, esposa... meu ser eu.

”

SINEIDE RIBEIRO
DOS SANTOS IURCKEVICZ,
beneficiária dos programas
do CEPAT

Atitudes e ambientes para cuidar do planeta



Laboratório de Educação Ambiental do Colégio Catarinense

Colégio Catarinense

A Rede Jesuíta de Educação da Companhia de Jesus no Brasil foi constituída para que os colégios da Ordem religiosa sejam, cada vez mais, lugar de transformação evangélica da sociedade e da cultura por meio da formação de homens e mulheres conscientes, competentes, compassivos e comprometidos. Dessa forma, o Projeto Educativo Comum (PEC) da Rede ressalta que “o contexto socioambiental em que estamos inseridos nos apresenta apelos aos quais não podemos estar indiferentes e insensíveis”. Direcionamento que é potencializado pela encíclica papal *Laudato Si'*, que trata do cuidado com a nossa casa comum, reafirmando o compromisso com o cuidado ambiental, uma das dimensões do conceito de Justiça Socioambiental da Companhia.

Nessa perspectiva, no **Colégio Catarinense**, unidade da Rede Jesuíta de Educação localizada em Florianópolis (SC), os projetos ligados a sustentabilidade ganham mais força a cada dia. Embora a preocupação com a questão ambiental sempre estivesse presente nas ações desenvolvidas pela instituição, a implantação efetiva de projetos nesse sentido começou a acontecer há cerca de uma década. Entre eles, estão estudos e projetos de campo, trilhas ecológicas e reflexões sobre a Mata Atlântica, além de trabalhos feitos pelos alunos sobre temas como saneamento básico, fontes de energia alternativas, tratamento da água e preservação das fontes naturais.

PROJETO LIXO ZERO

Há oito anos, o Projeto Lixo Zero trabalha com a conscientização da comunidade educativa, mostrando que todos são responsáveis pelo descarte apropriado do que produzimos e levantando questionamentos sobre a lógica do descarte e do consumismo. Um desafio a viver com mais simplicidade e a lançar um novo olhar sobre a maneira como nos relacionamos com a natureza.

Em 2013, o projeto inaugurou o Laboratório de Educação Ambiental, uma das grandes ferramentas que auxiliam nessa conscientização. Os conceitos trabalhados nesse espaço transcendem as matrizes curriculares e tornam concreto o engajamento na preservação do planeta.

No laboratório, alunos e colaboradores participam ativamente das oficinas e vivências sobre triagem de resíduos e são convidados a pôr a “mão na massa” para conhecer de perto todos os tipos de resíduos, aprendendo a organizá-los por categoria, conhecendo as características de decomposição de cada um e as possibilidades de reciclagem e reúso. A comunidade educativa é convidada a colaborar com a filosofia dos 5 Rs: reduzir, reutilizar, repensar, reciclar e recusar. Os restaurantes e cantinas localizados nas dependências do Colégio também participam das ações voltadas à compostagem de restos de alimentos.

Outras iniciativas fundamentais são a diminuição do uso de copos plásticos descartáveis por todos, a presença do Grupo Lixo Zero nos eventos mais importantes do calendário escolar e a realização de ações educativas junto aos alunos.

TRANSFORMAÇÕES ARQUITETÔNICAS

Em 2017, o Colégio iniciou mudanças nas suas instalações, que têm mais de 100 anos de história, para garantir mais sustentabilidade e mais segurança e conforto para os alunos, pais, professores e colaboradores.

A portaria de entrada dos alunos foi modernizada e conta com cobertura com painéis fotovoltaicos e tomadas para o uso de notebooks e celulares, contribuindo para a economia de energia elétrica. A nova cobertura tem também um bicicletário, o que incentiva o uso de bicicletas, diminui o fluxo de veículos e ajuda na mobilidade local. Já a pracinha com bancos, próxima à entrada do prédio principal, ganhou móveis de madeira ecológica.

As novas obras vieram somar às iniciativas ambientalmente corretas já existentes na estrutura do colégio, como a captação de água da chuva para alimentar torneiras externas e vasos sanitários, a produção de energia fotovoltaica, a separação de resíduos, sensores de presença para o uso racional de luz e pisos biodegradáveis.

A segunda etapa da obra, ainda em andamento, envolverá o portão, a guarita principal, as calçadas e os estacionamentos. As estruturas serão modernizadas, buscando novamente a economia de energia elétrica, com a instalação de mais painéis solares. Além disso, todas as lâmpadas do Colégio estão sendo substituídas por lâmpadas de led, que consomem menos energia, e todas as torneiras e chuveiros dos banheiros passarão a ter um dispositivo para economia de água.

“

Desde que comecei a estudar no Catarinense e a participar das ações do projeto ambiental, meu dia a dia mudou. Passei a observar os danos causados pela sociedade ao meio ambiente e modifiquei meus hábitos. Consegui influenciar também minha família, que aderiu a um novo estilo de vida. Aprendemos a reciclar o lixo, a separar o lixo orgânico e a transformá-lo em adubo. Agora minha mãe tem até uma horta. Aprendi tudo no Colégio e agradeço pelo conhecimento

”

POLIANA AGNESKA
SGESKOSKI KOSUHOVSKI,
17 anos, 3ª série do Ensino Médio

Aluna do Colégio Santo Inácio, em voluntariado no CEPAC

Colégio Santo Inácio (RJ)



Solidariedade e compromisso social

Guiadas pela Pedagogia Inaciana, que ensina a pensar com autonomia e profundidade, a discernir, a escolher corretamente, empenhando-se na solidariedade com os demais, as instituições de educação da Companhia de Jesus acreditam que os talentos de cada pessoa são dons a serem desenvolvidos, não para satisfação ou proveito próprio, mas, antes, com a ajuda de Deus, para o bem da sociedade. Dessa forma, os colégios da Rede Jesuíta de Educação no Brasil realizam diversas ações sociais, que buscam superar o abismo da desigualdade. O **Colégio Santo Inácio do Rio de Janeiro (RJ)** e o **Colégio dos Jesuítas de Juiz de Fora (MG)** são exemplos disso.

LIGAÇÃO COM A COMUNIDADE

O Colégio Santo Inácio do Rio de Janeiro (RJ) tem uma relação histórica de profunda atuação social, em especial na área de educação.

O melhor exemplo é o curso noturno, que completa 50 anos em 2018. O projeto oferece Educação de Jovens e Adultos (EJA) e cursos profissionalizantes gratuitos para pessoas em situação de vulnerabilidade social. Na modalidade de EJA, são ministradas aulas de Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Já a educação profissional oferece cursos técnicos de nível médio de Administração, Análises Clínicas, Enfermagem e Informática. Com mais de 900 alunos matriculados, as aulas contam, além dos professores contratados, com a monitoria de estudantes do curso diurno e ex-alunos do Colégio.

Outra importante evidência da atuação social do Santo Inácio é sua profunda ligação com a vizinha comunidade de Santa Marta. Além de ter empregado moradores na época da construção do Colégio, a instituição sempre apoiou e patrocinou diversos projetos locais. Um dos principais deles hoje é o



Aula de teatro do Ensino Médio do Colégio dos Jesuítas

Centro Educacional Padre Agostinho Castejón (CEPAC). Inaugurado em 1980 como Unidade de Atendimento ao Pré-Escolar (UNAPE), o centro atende a crianças da localidade e conta com um projeto de voluntariado educativo, desenvolvido pelos alunos do Ensino Médio do Colégio. Existente há mais de dez anos, a ação consiste na condução de atividades lúdicas, contação de histórias, aulas de inglês e atividades contendo valores cristãos às crianças atendidas.

ATUAÇÃO SOCIAL

Com a proposta de formar homens e mulheres conscientes, competentes, compassivos e comprometidos diante do propósito de curar um mundo ferido, o Colégio dos Jesuítas, de Juiz de Fora (MG), oferece o Ensino Médio Integral Vespertino. Totalmente gratuito, o curso é destinado a estudantes em situação socioeconômica desfavorável e que tenham de 14 a 17 anos no momento do ingresso. O Colégio também oferece a eles uniforme, lanche diário, vale-transporte e livros didáticos.

Um significativo avanço em 2017 foi a transferência das aulas, que antes eram ministradas no período noturno, para o vespertino, aliada à ampliação do currículo para 40 horas semanais, com foco em oficinas de aprendizagem, aulas de teatro e a inclusão da Educação Física no cotidiano escolar. Dos 212 estudantes do curso

vespertino no ano passado, 55 se submeteram a avaliações externas e a programas de admissão no ensino superior. O grupo somou 86 aprovações, em 13 instituições.

Outros exemplos de ações sociais realizadas pelo Colégio dos Jesuítas são:

- **FESTA JULINA:** momento de confraternização e solidariedade que envolve toda a comunidade escolar e cuja renda resultante é destinada ao trabalho assistencial de instituições que promovem o desenvolvimento social.
- **RONDA NOTURNA:** ação com pessoas em situação de rua, envolvendo estudantes da 2ª série do Ensino Médio. Acompanhados por educadores do Colégio, os jovens voluntários se organizam e preparam os lanches que são distribuídos em momentos de escuta, troca e partilha.
- **COLETIVO ÁGAPE:** grupo de apoio comunitário e transformação social, mobilizado desde 2015 por estudantes da 3ª série do Ensino Médio, que abraçaram duas instituições locais: Centro Pop (principal serviço de atendimento à população em situação de rua do município) e Educandário Carlos Chagas (instituição que atende cerca de 30 pessoas com deficiência mental e/ou física).



Onde termina o asfalto

Dizia o idealizador da **Fundação Fé e Alegria**, Pe. José María Vélaz, que o trabalho do movimento começa onde termina o asfalto. E assim foi, em 1955, em um bairro sem escolas de Caracas, que o jesuíta chileno, acompanhado de estudantes universitários e de um pedreiro da comunidade – que ofereceu a sua casa para a iniciativa –, deu a 100 crianças a oportunidade de ter sua primeira experiência de educação escolar. Em menos de dez anos, o movimento chegou a 10 mil crianças e jovens na Venezuela. Em 1964, tornou-se compromisso da Companhia de Jesus e começou a ser levado a outros países.

Hoje, cerca de 1,5 milhão de pessoas são beneficiadas por Fé e Alegria, em 21 países da América Latina, Europa e África, em cerca de 4 mil centros educativos e sociais, em 3 mil pontos geográficos. No Brasil, a iniciativa chegou nos anos 1980 e hoje está presente em 14 estados brasileiros, com 33 centros, beneficiando mais de 10 mil pessoas com suas ações de Promoção Social e Educação, em um compromisso com a dimensão da superação do abismo da desigualdade.

EDUCAÇÃO

O eixo de educação compreende as parcerias com estados e municípios na gestão de escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Na maior parte das instituições, Fé e Alegria oferece a estrutura física e faz a gestão da escola, enquanto o estado ou município entram com o quadro de professores e equipamentos.

INCIDÊNCIA POLÍTICA

Por acreditar que, ao atuar em um território, não há como acomodar-se diante da vulnerabilidade daqueles que ali vivem, a Fundação Fé e Alegria desenvolve também um trabalho de incidência política, por meio de sua presença em organizações, como o Conselho Nacional de Assistência Social e o CONANDA (Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente), defendendo direitos como moradia digna e educação de qualidade.



PROMOÇÃO SOCIAL

Ações de promoção social correspondem a 80% das atividades desenvolvidas por Fé e Alegria. São elas:

SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS:

voltado a crianças e adolescentes de seis a 17 anos, oferece oficinas lúdicas e criativas, para despertar a capacidade do beneficiário para desenvolver autonomia. Entre as atividades, estão música, dança, teatro, capoeira e balé, além dos temas trabalhados de forma transversal, como cidadania e a relação dessas crianças e jovens com o território e com a família.

ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL:

realizado por quatro centros de Vitória (ES), consiste em casas de abrigo para crianças e adolescentes que são encaminhadas pela Justiça. O trabalho prioriza a volta para a família e, apenas quando isso não é possível, o menor é encaminhado para adoção. Para os jovens próximos de completar 18 anos, Fé e Alegria busca auxiliar sua inserção no mercado de trabalho.

ABORDAGEM DE RUA: feito com as pessoas em situação de rua, o serviço visa promover a garantia de direitos, a inclusão social, a erradicação da situação de rua

e do trabalho infantil. Para isso, Fé e Alegria desenvolve diversas atividades, como abordagem social de rua, mapeamento do território, visitas domiciliares, acompanhamento familiar e encaminhamento para os serviços da Rede Socioassistencial.

FORMAÇÃO PARA O TRABALHO:

serviço desenvolvido em duas frentes. Na de economia solidária, são oferecidos oficinas e cursos profissionalizantes para que os beneficiários ampliem suas possibilidades de geração de renda familiar. Já a frente de socioaprendizagem facilita o envolvimento dos adolescentes no mundo do trabalho, oferecendo o curso necessário para participarem do programa Jovem Aprendiz, do Governo Federal.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA:

com um centro localizado em Cuiabá (MT), são atendidos cerca de 120 jovens e adultos, de 18 a 59 anos, com deficiência intelectual, bem como suas famílias.

“

Eu descobri que o artesanato pode ser uma atividade terapêutica e proporcionar renda fazendo lembrancinhas, cadernos, arranjos. Agora, Fé e Alegria já tomou parte de mim. Quero me tornar voluntária para ficar cada vez mais próxima. O mundo, lá fora, tem as desigualdades. Aqui é tudo de igual para igual.

”

LETICIA CAMPOS SALES,
18 anos, participante do
curso profissionalizante de
Artesanato de Fé e Alegria
em Santa Luzia, na região
metropolitana de Belo
Horizonte (MG)

FÉ E ALEGRIA EM 2017

O último ano trouxe alguns avanços para a Fundação. Entre eles, a atualização da proposta pedagógica das atividades de Promoção Social, que possibilitou mais clareza e transparência aos processos e serviços executados. Esse trabalho terá continuidade em 2018, com a atualização da proposta pedagógica da área de Educação.

Fé e Alegria trabalhou também para estruturar um novo centro de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, inaugurado em janeiro de 2018, em Boa Vista (RR). A unidade atende filhos de imigrantes venezuelanos e opera em parceria com o Serviço Jesuíta para Migrantes e Refugiados (leia mais na pág. 42).

Em defesa da cultura e da identidade dos negros



Unisinos/Rodrigo W. Blum

Espaço acadêmico e de interface com a comunidade, o **Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI)** da Unisinos realiza pesquisas, documentação e produção de textos, organiza cursos, seminários, conferências, entre outras atividades, com foco principalmente nas relações étnico-raciais. Com profundo compromisso com o “reconhecimento do outro”, um dos eixos da Justiça Socioambiental para a Companhia de Jesus, o NEABI conta hoje com dois subprojetos: *Cidadania e Cultura Religiosa Afrodescendente* e *Inclusão Digital Afrodescendente*.

O NEABI foi oficializado em 2008, mas é fruto de uma longa história dentro da Universidade,

que iniciou com atividades de diálogo inter-religioso, a partir de 1999, consagradas em um Grupo Inter-religioso de Diálogo a partir de 2002. Hoje, por meio de suas atividades, o NEABI busca proporcionar à população negra um espaço de encontro, apropriação de sua identidade e sua história, conhecimento dos valores civilizatórios, cultura africana e afro-brasileira, cidadania, religiões de matriz africana, além de construir coletivamente meios de superação das desigualdades raciais. Além disso, o NEABI tem atuação direta por meio de disciplinas ou atividades acadêmicas junto a cursos de graduação, sobretudo, Pedagogia e licenciaturas em geral.

Em meio à Década Internacional de Afrodescendentes, instituída pela ONU em 2015, com o lema reconhecimento, justiça e desenvolvimento, o NEABI ganha ainda mais espaço com discussões sobre racismo e cultura afrodescendente. Em 2017, o núcleo registrou importantes avanços, principalmente no sentido de retomar atividades pouco desenvolvidas nos anos anteriores e de pôr em prática importantes projetos.

DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO: 2017 marcou para o NEABI uma volta às origens, com a retomada das discussões relacionadas às religiões. O núcleo reorganizou o grupo inter-religioso de diálogo, que viabilizou a realização de eventos como uma roda de conversa, aberta a alunos e professores, sobre religiões de matriz africana, luterana e católica, com a participação de integrantes de cada uma delas.

FORMAÇÃO PARA GESTORES: em 2017, pela primeira vez, o NEABI realizou essa formação, em parceria com a área de Recursos Humanos e com a Reitoria da universidade, sobre a educação das relações inter-raciais. Os mais de 50 gestores participantes puderam perceber a importância de aprender a lidar com a diversidade das suas equipes.

FORMAÇÃO DE DOCENTES: também pela primeira vez, o núcleo realizou uma formação com os novos professores, sobre a importância da diversidade na sala de aula e os conteúdos relacionados ao tema afrodescendente.

ASSESSORIAS NAS ESCOLAS: outra frente de atuação retomada em 2017 foi a formação de professores de escolas da região de São

Leopoldo em relação às questões étnico-raciais, trabalho fundamental para ajudar a preparar os estudantes desde cedo a pensarem de maneira crítica sobre questões como racismo, identidade, história e cultura dos afrodescendentes.

MUSEU CASA DO IMIGRANTE: as fortes raízes alemãs da região de São Leopoldo fazem o trabalho do NEABI ainda mais desafiador quando se trata de resgatar e mostrar o outro lado da história dos negros no Brasil. Nesse sentido, 2017 trouxe uma importante conquista: levar para dentro do museu Casa do Imigrante o outro lado da história dos negros em São Leopoldo. Localizado na antiga casa da Real Feitoria do Linho Cânhamo, o museu, tradicionalmente, mostrava somente a história dos imigrantes alemães na cidade e trazia objetos como coleiras e pulseiras de ferro usadas para acorrentar os negros que eram escravos no local. Hoje, ele conta com imagens, fotos e peças como turbantes, colares, pulseiras e outros adereços e artesanatos afros, que trazem mais vida e possibilitam outra visão da história dos afrodescendentes na região.

PROJETOS SOCIAIS: no último ano, o NEABI também concretizou seu plano de visitas aos projetos sociais da UNISINOS, para entender como ocorre a inserção do negro nesses programas.

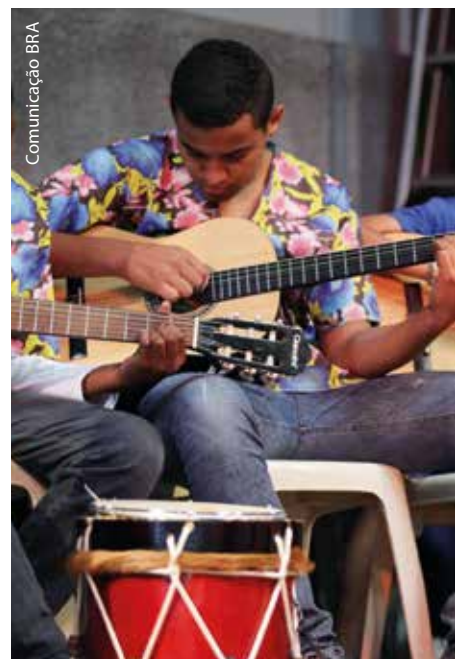
Além dessas iniciativas que se destacaram em 2017, o NEABI mantém várias outras frentes de atuação, como Assessoria Pedagógica, Práticas Assistenciais, Projeto Inclusão Digital Afrodescendente e Projeto Cidadania e Cultura Religiosa Afrodescendente.



Participar do grupo inter-religioso do NEABI é a forma pela qual podemos mostrar o que é a doutrina espírita e sermos compreendidos por outras seitas e religiões, com conhecimento de causa. Por ser voltado a restituir a dignidade, respeito e amparo, dentro de uma academia, a etnias ainda à margem da sociedade, o NEABI tem condições de oportunizar o inter-relacionamento entre essas culturas diversas e até, às vezes, antagônicas, desenvolvendo dentro da Universidade um debate cultural-religioso e proporcionando a produção acadêmica relativa a essas propostas interculturais.



JOSÉ CARLOS BANDEIRA
Presidente da União
Municipal Espírita
de São Leopoldo, São
Sebastião do Caí e Feliz



Desenvolvimento de crianças e de adolescentes

O Projeto **OCA (Oficinas Culturais Anchieta)** pertence ao Pateo do Collegio, obra da Companhia de Jesus. Com a missão de auxiliar jovens em situação de vulnerabilidade social em seu desenvolvimento sociocultural, o OCA foi criado, em 2002, então situado no próprio Pateo do Collegio, complexo histórico-cultural-religioso que remonta ao início da história da cidade de São Paulo. A iniciativa atendia a cerca de 15 crianças e adolescentes com oficinas de artesanato. Após cinco anos, o projeto foi transferido para o Museu de Arte Sacra dos Jesuítas (MASJ), em Embu das Artes (SP).

No novo endereço, o OCA foi crescendo e, em 2009, já oferecia, além de artesanato, oficinas de cerâmica e entalhe em madeira e atendia 75 jovens. Em 2013, o projeto mudou para a Estrada Kaiko de Embu das Artes, onde teria espaço para se expandir ainda mais. Hoje, atende um total de 200 crianças e adolescentes em situação de risco, no contraturno escolar. Eles participam de

oficinas de teatro, contação de histórias, resgate de brincadeiras antigas, capoeira, recreação, jogos de tabuleiro, esporte educativo, cerâmica, artes, preservação ambiental, entalhe em madeira e projeto de vida, além de contar com acompanhamento pedagógico, assistencial e psicológico. O programa oferece ainda transporte e alimentação – café da manhã e almoço no turno matutino, lanche e jantar no vespertino.

Com as atividades, o OCA busca desenvolver nos atendidos, além das habilidades artísticas, autonomia, criticidade, independência, ampliação de visão de mundo, abertura a novas possibilidades e convivência em grupos. São resultados que possibilitam a quebra de um ciclo de violência, o afastamento de preconceitos e o resgate histórico e de pertencimento à cidade.

Os atendidos são moradores do município de Embu das Artes que estão em situação de risco ou vulnerabilidade social, que tiveram seus direitos violados por questões financeiras, de violência e de abuso. Entre eles, há casos de situação de extrema



Comunicação BRA

ESTRUTURA PARA ATENDER BEM

Localizado na Estrada Kaiko, em Embu das Artes, a sede do Projeto OCA está em um terreno de 12 mil m² e 1,6 mil m² de área construída. Com oito salas para oficinas, dois auditórios, duas hortas pedagógicas, campo de futebol e outros esportes e um parquinho, o local tem capacidade física para atender mais de 100 crianças por turno.

pobreza, moradia em área de risco, abandono, convivência em ambientes de violência e exposição a situações de fácil acesso ao uso de drogas. Antes de ingressarem no OCA, as crianças e os adolescentes passam por uma triagem social, que avalia todas essas questões.

ATUAÇÃO EM REDE

Em 2017, o projeto completou 15 anos de existência, sendo os dez últimos em Embu das Artes. Nesse período, o OCA ganhou visibilidade, principalmente a partir de sua participação no Conselho Municipal da Criança e do Adolescente (CMDCA), que possibilitou à equipe do projeto conhecer melhor e estreitar o relacionamento com a rede socioassistencial do município. As outras organizações participantes do Conselho passaram a encaminhar ao OCA crianças e adolescentes atendidos e acompanhados pelos Conselhos Tutelares, CREAS (Centro de Referência Especializado da Criança e do Adolescente), CRAS (Centro de Referência da Assistência Social) ou até mesmo o Ministério Público.

“

O projeto ajudou muito no desenvolvimento das minhas duas filhas. A mais velha, por exemplo, fazia teatro e se tornou mais desinibida. Hoje, eu participo do curso de *patchwork*. Nunca tinha usado uma máquina de costura, mas agora já faço minhas peças e consigo vender. Além de fazer o que gosto, é uma forma de eu ter uma renda.

”

GISLAINE ALVES DA SILVA DE ARAÚJO,
dona de casa

EMBU DAS ARTES

Parte da sub-região oeste da Grande São Paulo, Embu das Artes é caracterizada por pequena concentração industrial, baixo potencial de crescimento econômico e amplas áreas de proteção de mananciais. Estância turística, a cidade tem sua história diretamente relacionada com o MASJ e com a chegada dos jesuítas no Brasil.



Atividade do curso de polinizadores, oferecido pelo SARES, em Manaus (AM)

Em defesa dos povos originários e da natureza

Maior bioma do Brasil, berço da maior bacia hidrográfica e – estima-se – da maior reserva de madeira tropical do mundo, a Amazônia tem uma história marcada pela exploração e, ainda hoje, é tratada como um grande quintal, de onde são retiradas riquezas naturais para servirem de fonte de renda. Preocupada com a sustentabilidade da região, a Companhia de Jesus a tem como área preferencial para a realização de sua missão evangelizadora no Brasil. Essa preferência apostólica nos convida a abrir-nos à descoberta da Amazônia e aprender a valorizá-la como dom de Deus para todos nós e para o mundo, em um compromisso com a defesa dos povos originários e tradicionais, bem como dos dons da criação em geral.

Alinhado a esse objetivo, o **Serviço Amazônico**

de Ação, Reflexão e Educação Socioambiental (SARES) tem a missão de ser um serviço articulador e aglutinador a fim de potencializar iniciativas em rede, focando temáticas ligadas à promoção da Justiça Socioambiental, que visa contribuir para a sociedade do Bem Viver. Ainda em fase de reestruturação, após um profundo processo de reavaliação (veja mais no box), o SARES fez importantes avanços em 2017, sempre buscando reunir e articular as forças vivas da região, sobretudo da cidade de Manaus (AM), com movimentos sociais, pastorais, universidades e a Rede Eclesial Pan-amazônica (REPAM). A atuação do serviço mostra seu comprometimento com as duas dimensões da Justiça Socioambiental, conforme colocado pela Companhia de Jesus: o cuidado ambiental e a superação do abismo da desigualdade.

HISTÓRIA

Criado em 2003 como Serviço de Ação, Reflexão e Educação Social, a partir de uma parceria entre a Companhia de Jesus, o Instituto Missionário da Consolata e a Arquidiocese de Manaus, o SARES foi uma resposta ao apelo do então arcebispo de Manaus, dom Luís Soares Vieira, que pediu aos jesuítas que criassem um serviço de pesquisa e ação social em prol da sociedade manauara e dos povos da Amazônia. Após uma década de atuação, o SARES iniciou um processo de reestruturação e, em 2016, foi reinaugurado com novo conceito e nomenclatura. Nascia o Serviço Amazônico de Ação, Reflexão e Educação Socioambiental, pertencente de forma integral à Província dos Jesuítas do Brasil.

DIAGNÓSTICO LOCAL

Em 2017, o SARES fez um diagnóstico no assentamento Sol Nascente, onde vivem cerca de 130 indígenas, de 11 etnias diferentes, da capital amazonense e seu entorno. Durante esse processo, conduzido no primeiro semestre do ano, foram levantadas as dificuldades das famílias, como questões relacionadas a saneamento básico, energia elétrica, narcotráfico e educação. Os resultados desse diagnóstico (veja box) foram apresentados em uma audiência pública, que contou com a presença dos principais órgãos do governo e entidades locais.

AGENTES POLINIZADORES

Também em 2017, em parceria com o Fórum de Mudanças Climáticas e Justiça Social (FMCJS), o SARES passou a formar polinizadores, pessoas localmente engajadas e globalmente conectadas na defesa da Promoção da Justiça Socioambiental. A iniciativa surgiu da parceria da organização com o Fórum de Mudanças Climáticas e Justiça Social, que convidou o SARES a ser a instituição que multiplicaria o curso no estado do Amazonas. Dessa forma, a equipe do SARES participou do curso em Brasília (DF), para multiplicar o conteúdo com um grupo local. Com o objetivo de aprofundar o conhecimento das causas e das consequências socioambientais do processo de aquecimento global e das mudanças climáticas, o curso tratou, no ano passado, de assuntos como biomas (tema da Campanha da Fraternidade de 2017), mudanças climáticas e água. Entre os participantes da formação, que terá continuidade em 2018, estão mulheres, jovens, lideranças comunitárias, ativistas ambientais, movimentos sociais e pastorais sociais.

“

Participar do curso de polinizadores foi bastante interessante e enriquecedor, pois as informações e reflexões sobre os biomas, mudanças climáticas e água nos foram apresentadas de maneira diferente da abordagem que, normalmente, ocorre no meio acadêmico. O principal diferencial foi a reflexão crítica que me levou a olhar para a minha realidade e perceber o que estava acontecendo muito próximo de mim e como poderia reagir e mobilizar outras pessoas para uma possível mudança de atitude pessoal e coletiva em relação à temática estudada.

”

ANTONIO AUGUSTO
DE OLIVEIRA LEITE
Gestor Ambiental, Presidente do
Instituto Sumaúva



Projeto em assentamento indígena



Acolher, proteger, promover e integrar

Hoje, cerca de 244 milhões de pessoas em todo o mundo estão deslocadas de seu país de origem*. Dessas, 179 milhões são migrantes, ou seja, optaram por buscar vida melhor em outro lugar, e 65 milhões são refugiados**, obrigados a sair de suas terras para fugir de conflitos armados ou perseguições. O Brasil, em razão dos avanços nos últimos anos em sua política de refugiados, tornou-se um lugar de atração para essas pessoas. A Lei Federal 9.474/97, que garante a proteção legal e física da pessoa, soma-se à Constituição Federal de 1988, na proteção dos direitos dos refugiados. Com isso, o Brasil é um dos países que oferece maior amparo legal a eles. Em décadas passadas, o País acolheu migrantes europeus e japoneses e, hoje, tem atraído fluxos mais significativos de alguns países latino-americanos, caribenhos, africanos e do Oriente Médio.

Para atender a essas pessoas, partindo do princípio de que somos todos uma só comunidade humana e comprometida com o reconhecimento do outro, um dos eixos de sua atuação em Justiça Socioambiental, a Companhia de Jesus tem, em todo o mundo, serviços voltados aos refugiados e aos migrantes, como o Serviço Jesuíta aos Refugiados (JRS). Esse serviço

foi fundado em 1980, a pedido do Pe. Pedro Arrupe, então Superior Geral da Companhia de Jesus. Hoje, está presente em mais de 50 países.

No Brasil, em 2017, foi criada uma rede nacional, o **Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR)**, com o objetivo de dar uma identidade única às iniciativas da Ordem religiosa já existentes nas cidades de Porto Alegre (RS) e Belo Horizonte (MG). A rede se consolidou ainda mais em janeiro de 2018, com a inauguração de um escritório em Boa Vista (RR).

Motivados pelos quatro verbos sugeridos pelo Papa Francisco, em sua proposta para o Pacto Global da ONU (Organização das Nações Unidas) para os Migrantes e Refugiados – acolher, proteger, promover e integrar –, os escritórios do SJMR no Brasil realizam diversas atividades, que vão desde aulas de português até auxílio para entrar no mercado de trabalho.

EIXOS DE ATUAÇÃO DO SJMR

ACOLHIMENTO: os migrantes e refugiados que chegam ao SJMR são recebidos e cadastrados. Nesse primeiro contato, são identificadas as principais necessidades do indivíduo ou da família.

*Dados do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da ONU (DESA). **Dado do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR).



Dimas Oliveira/Companhia de Jesus

PROTEÇÃO: o SJMR desenvolve atividades de atenção social, com o objetivo de contribuir com o processo de inclusão, por meio de orientações e informações para promover a regularização migratória e o exercício de direitos sociais. Nessa etapa, também é oferecida assessoria jurídica, para facilitar o acesso deles à justiça. Para esse trabalho, a Companhia de Jesus mantém parcerias com outras instituições, como o Núcleo de Práticas Jurídicas da Escola Superior Dom Helder Câmara, de Belo Horizonte (MG).

INSERÇÃO LABORAL: o serviço busca ainda facilitar o processo de inserção laboral do migrante ou refugiado no mercado de trabalho. Isso inclui desde a elaboração de currículo até a ponte com empregadores da região.

EDUCAÇÃO: para ajudar na integração dos recém-chegados, o SJMR oferece cursos de língua portuguesa e cultura brasileira. Ainda no eixo da educação, são realizadas ações de conscientização em escolas e outros espaços de atendimento público, com o objetivo de promover a não discriminação e o respeito às diferenças.

INCIDÊNCIA POLÍTICA: o SJMR atua também no fomento à criação de novas políticas públicas locais que permitam a verdadeira inclusão da população migrante e refugiada. Além disso, oferece um programa de sensibilização, com palestras, capacitações e outros eventos voltados a atores relevantes da sociedade, com o objetivo de transformar a percepção negativa de parte da população brasileira sobre os migrantes e refugiados.

BELO HORIZONTE (MG): em operação desde 2013, o escritório atende, em sua maioria, o fluxo migratório haitiano que se encontra na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Eles representam cerca de 70% do público atendido, que conta com proteção social e jurídica, aulas de português, orientações sobre direitos e deveres etc.

PORTO ALEGRE (RS):

o Programa Brasileiro de Reassentamento Solidário para Refugiados é desenvolvido por meio de um acordo entre a Companhia de Jesus, a ONU – pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) e o governo brasileiro. Criado em 2003, o programa já reassentou cerca de 400 refugiados.

BOA VISTA (RR): em 2017, o SJMR fez um mapeamento da situação na cidade e participou da ação coletiva de pré-atendimento na Polícia Federal de Boa Vista. Esse novo centro encontra-se onde, hoje, está o maior fluxo de migrantes que atravessaram nossas fronteiras: um grande número de venezuelanos que deixaram seu país por causa da situação sociopolítico-econômica.

Economia solidária e cidadania



Contribuir para a constituição e o fortalecimento de empreendimentos econômicos solidários e, ao mesmo tempo, estimular o desenvolvimento local e regional sustentável. Com essa proposta, nasceu, em 2004, o Programa **Tecnologias Sociais para Empreendimentos Solidários (Tecnosociais)**, da UNISINOS. O trabalho consiste em uma incubadora que acompanha, sistematicamente, grupos, pequenas iniciativas associativas e cooperativas.

Atualmente, o Tecnosociais desenvolve o Projeto Superação da Pobreza, Economia Solidária e Cidadania, que busca promover o desenvolvimento integral das pessoas que participam de empreendimentos econômicos solidários. A iniciativa, por meio do fortalecimento da economia solidária, fomenta

modelos e tecnologias de intervenção que contribuam para a superação do abismo da desigualdade, uma das dimensões da Justiça Socioambiental da Companhia de Jesus. Com o auxílio do projeto, cooperativas já puderam se formalizar, facilitando sua participação em editais de captação de recursos e emissão de notas fiscais, entre outros benefícios, o que contribui para a melhora da qualidade de vida de seus integrantes.

O Tecnosociais também participa de eventos do setor de economia solidária e busca espaços de expressão e construção de conhecimento por meio de pesquisas e trabalhos de alunos de graduação e pós-graduação, bem como fomenta o debate e a articulação por políticas públicas relacionadas ao tema.



QUEM PARTICIPA

Para participar do Tecnosociais como incubado, o empreendimento precisa ser formado por moradores do município de São Leopoldo (RS), em situação de vulnerabilidade social ou com dificuldades de inserção no mercado de trabalho. O processo de seleção ocorre por meio de edital.

COMO FUNCIONA

PRÉ-INCUBAGEM: é o primeiro contato entre o empreendimento e a incubadora, no qual são apresentados os conceitos iniciais de economia solidária e o trabalho do Tecnosociais. São feitas abordagens em grupo e individuais, com o objetivo de construir um vínculo com os integrantes, conhecer suas expectativas, potencialidades e sua realidade familiar e social.

INCUBAGEM: são feitos, de forma participativa, o planejamento das ações e o diagnóstico sociofamiliar, o reconhecimento da rede socioassistencial da região e o atendimento aos integrantes dos grupos em relação à inserção em políticas e serviços sociais, além de apoio na resolução de problemas pessoais e garantia de direitos. Em um segundo momento, a incubagem tem como foco a formação e assessoria voltadas para as técnicas organizacionais e de negócios, como economia solidária, comunicação, saúde e finanças solidárias, entre outros. Todo o método é dinâmico e flexível, sempre levando em conta o momento de cada grupo.

DESINCUBAGEM: acontece quando o empreendimento está apto a seguir de forma autônoma, participando apenas de formações específicas promovidas pela incubadora e por eventuais articulações em rede. O Tecnosociais ainda acompanha o grupo em questões pontuais, se necessário, durante, no máximo, um ano.

RESULTADOS E PERSPECTIVAS

Já passaram pela incubadora 19 empreendimentos, dos segmentos de artesanato, alimentação, prestação de serviços, reciclagem de resíduos sólidos e cooperativas habitacionais. Nos últimos anos, o foco do trabalho do Tecnosociais foram as cooperativas de reciclagem integrantes do Fórum de Recicladores de São Leopoldo. Após esse período de quase uma década, esse grupo criou uma identidade coletiva própria e está conseguindo, gradualmente, melhor estruturação e melhores resultados. Dessa forma, a incubadora deve passar a direcionar seus esforços para o fomento de outro segmento da economia solidária no município.

Agora, o Tecnosociais trabalha pela implantação, em 2018, do Projeto UVAS (União pela Valorização da Alimentação Solidária), que busca fomentar práticas de organização solidária por meio da constituição de uma cozinha coletiva na comunidade da Vila Brás, em São Leopoldo. O projeto prevê uma horta comunitária, que deverá propiciar a oportunidade de trabalho e renda e sedimentar o trabalho coletivo, além de criar espaços de convivência social, com atividades de educação alimentar e nutricional.

Tecnologia a serviço do meio ambiente



E se fosse possível abastecer as instituições de ensino da Rede Jesuíta de Educação com energia limpa? E, dessa forma, diminuir o consumo dos recursos hídricos dos reservatórios que geram energia e, consequentemente, reduzir também a emissão dos gases do efeito estufa. Além de tudo isso, a iniciativa ajudaria a economizar para investir em outras ações. Um projeto da Companhia de Jesus prova que essa possibilidade existe. Realizado na ETE FMC (Escola Técnica de Eletrônica Francisco Moreira da Costa), localizada em Santa Rita do Sapucaí (MG), a **Usina Solar Padre Furusawa** foi construída em uma área de 15 mil metros quadrados pertencente à instituição. Com 4.200 placas solares, tem capacidade para gerar energia suficiente para abastecer mais de 800 casas de médio porte.

A tecnologia funciona com a energia recebida do sol, captada por painéis com células

fotovoltaicas e pode ser usada de modo direto ou indireto para a geração de energia elétrica. Esse tipo de energia recebe o nome de limpa ou renovável, por ser produzida a partir de fontes que geram menor impacto no meio ambiente.

A usina deve ser inaugurada em 2018, quando passará a gerar energia para a ETE e as demais instituições de ensino da rede em Minas Gerais: o Colégio dos Jesuítas, de Juiz de Fora (MG), o Colégio Loyola e a FAJE – Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, ambos em Belo Horizonte (MG).

Uma vez em funcionamento, a usina contará com um laboratório de montagem de instalações fotovoltaicas e oferecerá cursos sobre projetos e instalação de usinas solares, gerando mão de obra especializada para a comunidade de Santa Rita do Sapucaí. Inicialmente, serão promovidos cursos gratuitos para os alunos sobre conversão de energia.

FONTE DE INSPIRAÇÃO

Mesmo antes de ser inaugurada, a usina já vem despertando o interesse dos alunos da ETE FMC por desenvolver soluções voltadas à energia solar e à sustentabilidade como um todo, o que se reflete em projetos realizados por grupos de estudantes. Entre os exemplos, estão um software de monitoramento do consumo de energia, a produção de kits para montagem de postes sustentáveis em comunidades onde não há luz elétrica e um “girassol” de placas solares, para que elas sigam a

posição do sol, fazendo com que os raios incidam sempre de forma perpendicular, otimizando, assim, a captação de luz para geração de energia.

Quando estiver em operação, a usina funcionará também como um *case*, mostrando que a energia solar é uma solução possível, e um laboratório vivo, incentivando os alunos a produzirem cada vez mais novos projetos, equipamentos e pesquisas relacionadas à sustentabilidade.



UMA HISTÓRIA DE COMPROMISSO AMBIENTAL

A Usina Solar Padre Furusawa é um exemplo claro do comprometimento com o cuidado ambiental, uma das três dimensões da Justiça Socioambiental para a Companhia de Jesus. Compromisso sempre reforçado por aquele que dá nome à iniciativa. José Motoyasu Furusawa, ou Padre Furu, como é carinhosamente chamado, nasceu em Kuiamoto, no sul do Japão, e chegou ao Brasil aos nove anos de idade com a sua família. Tendo

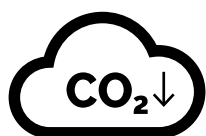
se estabelecido em Santa Rita do Sapucaí em 1963, ele foi responsável por toda a instalação elétrica dos atuais prédios da ETE FMC e criou o sistema de aquecimento solar dos antigos alojamentos, além de ter desenvolvido o método de construção de transformadores, muito usado nas indústrias locais. Preocupado com as questões de saúde e meio ambiente, sempre utilizou a bicicleta como meio de transporte.

A criação da Usina Solar Padre Furusawa na ETE FMC foi uma grande inspiração para a criação do projeto, que teve por objetivo principal gerar mais energia com menos material. A energia solar é uma solução sustentável e viável, principalmente em nosso País, onde temos o Sol como fonte de energia, sem taxa de impostos ou dúvida se ele ainda existirá em 20 anos. Você o tem praticamente todos os dias do ano e, apesar de um alto investimento no início, em pouco tempo já se obtêm resultados.

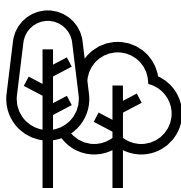
A USINA SOLAR PADRE FURUSAWA EM NÚMEROS:

4.200 PAINÉIS SOLARES

15 MIL m²



**Redução da
emissão de
582 toneladas
de CO₂/ano**



**Equivalente
ao plantio de
5 mil árvores**



**Equivalente
à demanda
diária de 860
casas (média
brasileira)**



**Potência de
1,113mwp /
1,5 gwh/ano**



MAÍRA ALVES CHAGAS
Aluna do 3º ano no curso
de Automação Industrial
na ETE FMC em 2017, integrante
do grupo responsável pelo
Projeto Girassol

CENTROS SOCIAIS

Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida - OLMA
OBSERVATÓRIO EM REDE,
Brasília, DF
Secretário Executivo: Luiz Felipe Lacerda - olma@jesuitasbrasil.org.br
Site: www.olma.org.br

Serviço Amazônico de Ação, Reflexão e Educação Socioambiental - SARES
Manaus, AM
Coordenador: Pe. Paulo Tadeu Barausse, SJ - pbarausse@hotmail.com

Centro de Estudos e Ação Social - CEAS Salvador, BA
Secretária Executiva:
Nélia dos Santos Nascimento
nelia@ceas.com.br
Site: www.ceas.com.br

Centro Burnier de Fé e Justiça - CBFJ Cuiabá, MT
Coordenador: Roberto Rossi
robertorossi@asav.org.br

Centro de Promoção de Agentes de Transformação - CEPAT Curitiba, PR
Coordenador: Jonas Jorge da Silva
jonassilva@asav.org.br

OBRAS SOCIAIS

Serviço Jesuíta com Migrantes e Refugiados - SJMR
Escritório Central,
Belo Horizonte, MG
Diretor: Pe. Agnaldo Pereira Oliveira Júnior, SJ
agnaldojuniorsj@gmail.com

• Boa Vista, RR
Coordenador: Cleyton Abreu
cleyton.abreu@gmail.com.br
• Belo Horizonte, MG
Coordenador: Pascal Peuzé
pascal@centrozanmi.org

• Porto Alegre, RS
Coordenadora: Karin Wapechowski
karin@asav.org.br

Centro Alternativo de Cultura Padre Freddy Servais - CAC Belém, PA
Assessor: Pe. Ailson José Salaroli, SJ
ailsonsalaronisj@yahoo.com.br

Centro Social Pedro Arrupe - CSPA Teresina, PI
Contato: csarrupe@hotmail.com

Oficinas Culturais Anchieta - OCA Embu das Artes, SP
Diretor: Pe. Carlos Alberto Contieri, SJ - pateodocollegio@pateodocollegio.com.br

Centro Santa Fé - CSF São Paulo, SP
Coordenador: Pe. José Maria de Andrade Couto, SJ
pastoral@terra.com.br

Centro Jesuíta de Cidadania e Ação Social - CJCias Cascavel, PR
Coordenador: Pe. Paulo Pelizer, SJ
cjcias.cascavel@asav.org.br

REDE INACIANA DE JUVENTUDE

Programa MAGIS Brasil - MAGIS São Paulo, SP
Coordenador Nacional:
Pe. Jonas Caprini, SJ
juventude@jesuitasbrasil.org.br

- Centro MAGIS - São Paulo, SP
- Centro MAGIS - Brasília, DF
- Centro MAGIS - Fortaleza, CE (Responsável pelo Eixo Temático Voluntariado e Compromisso Sociocultural)
- Centro MAGIS - Belém, PA (Responsável pelo Eixo Temático Socioambiental)

OBRAS EDUCACIONAIS (COM AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL)

REDE DE EDUCAÇÃO POPULAR E FÉ E ALEGRIA - FYA São Paulo, SP (Sede Nacional da Fundação Fé e Alegria).
Diretor Presidente:
Pe. Pedro Pereira da Silva, SJ
pedro.pereira@fealegria.org.br

19 Unidades Socioeducativas em 15 Estados: Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Roraima, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins.

REDE DE INSTITUIÇÕES EDUCAÇÃO BÁSICA Rio de Janeiro, RJ
Escritório Central. Presidente:
Ir. Raimundo Barros, SJ
presidenterje@jesuitasbrasil.org.br

12 Colégios e 5 Unidades de inclusão* de Educação Básica em todo território nacional:

Colégio Antônio Vieira Salvador, BA
Mariângela Risério
direcaogeral@cav.ba.com.br

Colégio São Francisco de Sales Teresina, PI
Pe. Vicente Palotti Zorzo, SJ (a partir de 2018)
diretor@diocesano.g12.br

Escola Santo Afonso Rodrigues(*) Teresina, PI
Rosemere Imperéres Lira
diretoria@esar.org.br

Colégio Anchieta Porto Alegre, RS
Pe. João Claudio Rohden
pejclaudio@colegioanchieta.g12.br

Colégio Catarinense Florianópolis, SC
Afonso Luiz Silva
afonsos@colegiocatarinense.g12.br

Colégio Medianeira

Curitiba, PR
Pe. Carlos Alberto Jahn, SJ
jahn@colegiomedianeira.g12.br

Escola Padre Arrupe(*)

Teresina, PI
Maria Dalva Soares Rocha Mendes
direcao@escolapadrearrupe.org.br

Colégio São Luís

São Paulo, SP
Sônia Magalhães
dirgeral@saoluis.org

Colégio São Francisco Xavier

São Paulo, SP
Ir. Marcos Epifânio Barbosa Lima, SJ - diretoriasfx@sanfra.g12.br

Colégio Santo Inácio

Fortaleza, CE
Albanisa Gomes de Moura
dir.albanisa@santoinacio.com.br

Colégio Santo Inácio

Rio de Janeiro, RJ
Pe. Ponciano Petri, SJ
(a partir de 2018) - pe.ponciano@santoinacio-rio.com.br

Colégio Anchieta

Nova Friburgo, RJ
Pe. Luiz Antônio de Araújo
Monnerat, SJ - pe.monnerat@colegioanchieta.org.br

Centro Educacional Pe. Agostinho Castejón-CEPAC(*)

Rio de Janeiro, RJ
Pe. Ponciano Petri, SJ
(a partir de 2018) - pe.ponciano@santoinacio-rio.com.br

Colégio dos Jesuítas

Juiz de Fora, MG
Pe. Mário Sündermann, SJ
(a partir de 2018) - msundermann@coljes.com.br

Colégio Loyola

Belo Horizonte, MG
Juliano Tadeu dos Anjos Oliveira
juliano.oliveira@loyola.g12.br

CEI Nhá Chica (*)

Montes Claros, MG
Leila Amorim
leila.amorim@ceinhachica.org.br

Escola Técnica de Eletrônica – ETE FMC (*)

Santa Rita do Sapucaí, MG
Alexandre Loures Barbosa
diretorgeral@etefmc.com.br

REDE DE INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Rio de Janeiro, RJ
Fórum de Reitores das IES - FORIES.
Presidente: Pe. Josafá Siqueira, SJ - josafa@puc-rio.br

Seis Instituições de Educação Superior (com vínculos jurídicos diferentes na relação com a Província dos Jesuítas do Brasil):

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio
www.puc-rio.br

Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP
www.unicap.br

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS
www.unisinos.br

Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – FAJE
www.faculdadejesuita.edu.br

Centro Universitário da Faculdade de Engenharia Industrial – UNIFEI
www.fei.edu.br

Escola Superior de Direito Dom Helder Câmara - DOM HELDER
www.domhelder.edu.br

OUTROS INSTITUTOS, CENTROS E NÚCLEOS DE REFLEXÃO E AÇÃO SOCIOAMBIENTAL VINCULADOS A INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Centro de Cidadania e Ação Social – CCIAS São Leopoldo, RS
Coordenador: Pe. Idinei Zen, SJ
iazen@unisinos.br

Instituto Humanitas Unisinos – IHU – UNISINOS, São Leopoldo, RS
Diretor: Pe. Inácio Neutzling, SJ
ineutzling@uol.com.br
Site: www.ihu.unisinos.br

Instituto Humanitas – IHU UNICAP, Recife, PE
Diretor: Pe. Lúcio Flávio Cirne, SJ
lucio@unicap.br

Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas – NEABI UNISINOS, São Leopoldo, RS
Coordenadora: Profa. Dra. Adevanir Aparecida Pinheiro
adevanir@unisinos.br

Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas – NEABI UNICAP, Recife, PE
Coordenador: Pe. Clóvis Crispiniano Cabral, SJ
cabralclovis@yahoo.com.br

Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente – NIMA PUC-RIO, Rio de Janeiro, RJ
Coordenador: Prof. Dr. Luiz Felipe Guanaes
luizfelipeguanaes@gmail.com

‘Dom Total’ da Escola Superior de Direito Dom Helder Belo Horizonte, MG
contato@domtotal.com

OUTRAS OBRAS ONDE A JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL TAMBÉM QUER SER CULTIVADA:

- Paróquias, Santuários, Igrejas e Capelanias
- Centros de Espiritualidade
- Centros de Fé e Cultura

Expediente

O Relatório de Justiça Socioambiental 2017 é uma publicação da Província dos Jesuítas do Brasil-BRA.

PROVINCIAL DA PROVÍNCIA DOS JESUÍTAS DO BRASIL

Pe. João Renato Eidt, *SJ*

SÓCIO DO PROVINCIAL

Ir. Eudson Ramos, *SJ*

ADMINISTRADOR PROVINCIAL E PRESIDENTE DAS ASSOCIAÇÕES MANTENEDORAS*

Pe. João Geraldo Kolling, *SJ*

SECRETÁRIO PARA A JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL DA PROVÍNCIA

Pe. José Ivo Follmann, *SJ*

RESPONSÁVEL PELA EDIÇÃO

Escritório de Comunicação BRA

COORDENADOR DA EQUIPE DE COMUNICAÇÃO BRA E DIRETOR EDITORIAL

Pe. Anselmo Dias, *SJ*

COORDENADORA, EDITORA E JORNALISTA RESPONSÁVEL

Silvia Lenzi (MTB 16.021)

EDITORA ASSISTENTE

Juliana Dias

REDAÇÃO, EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO: OGILVY – PR & INFLUENCE

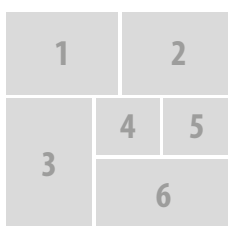
Silvia Braidó – COORDENAÇÃO E EDIÇÃO DE TEXTOS

Laura Meurer – REPORTAGEM E REDAÇÃO

Flavia Hashimoto – PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

AGRADECEMOS ESPECIALMENTE A QUEM COLABOROU NESTA PUBLICAÇÃO:

Adevanir Aparecida Pinheiro; Pe. Agnaldo Pereira de Oliveira Jr., *SJ*; Alexandre Loures Barbosa; Ana Claudia Klein; Pe. Carlos Alberto Contieri, *SJ*; Pe. Carlos James dos Santos, *SJ*; Catarina Lopes; Célia Severo; Cristiana Pires; Elisabeth Santos Natel; Fabiana Palma Pires; Gabriela Miranda; Pe. João Geraldo Kolling, *SJ*; Pe. João Renato Eidt *SJ*; Pe. Jonas Caprini, *SJ*; Jonas Silva; Pe. José Ivo Follmann, *SJ*; Juliana Najan; Pe. José Laércio de Lima, *SJ*; Leila Pizzato; Lidiane Cristo; Luiz Felipe Lacerda; Marcia Carvalho; Matheus Kiesling; Nélia Santos; Pe. Paulo Tadeu Barausse, *SJ*; Pe. Pedro Pereira da Silva, *SJ*; Roberto Rossi; Rodrigo W. Blum; Pe. Sérgio Eduardo Mariucci, *SJ*; Tatiane Almeida S. de Sant'Ana; Valéria Castilho Reis Siqueira; Vinicius Moraes.



CRÉDITOS CAPA:

1. Osmar Galvão/Pirai (RJ);
2. Colégio Diocesano;
3. Comunicação BRA;
4. Pe. Juan Fernando López Pérez, *SJ*; 5. Colégio Diocesano; 6. PUC-Rio/Fernanda P. Szuster.

IMPRESSÃO: Edições Loyola



Edições Loyola

impressão acabamento

rua 1822 nº 341
04216-000 são paulo sp
T 55 11 3385 8500/8501 • 2063 4275
www.loyola.com.br

* **AJEAS** – Associação Jesuíta de Educação e Assistência Social; **ANEAS** – Associação Nóbrega de Educação e Assistência Social; **ANI** – Associação Nacional de Instrução; e **ASAV** – Associação Antônio Vieira



JESUÍTAS BRASIL